BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

CIRCULAR 689/2026

SOJA SAFRA 2026/2027

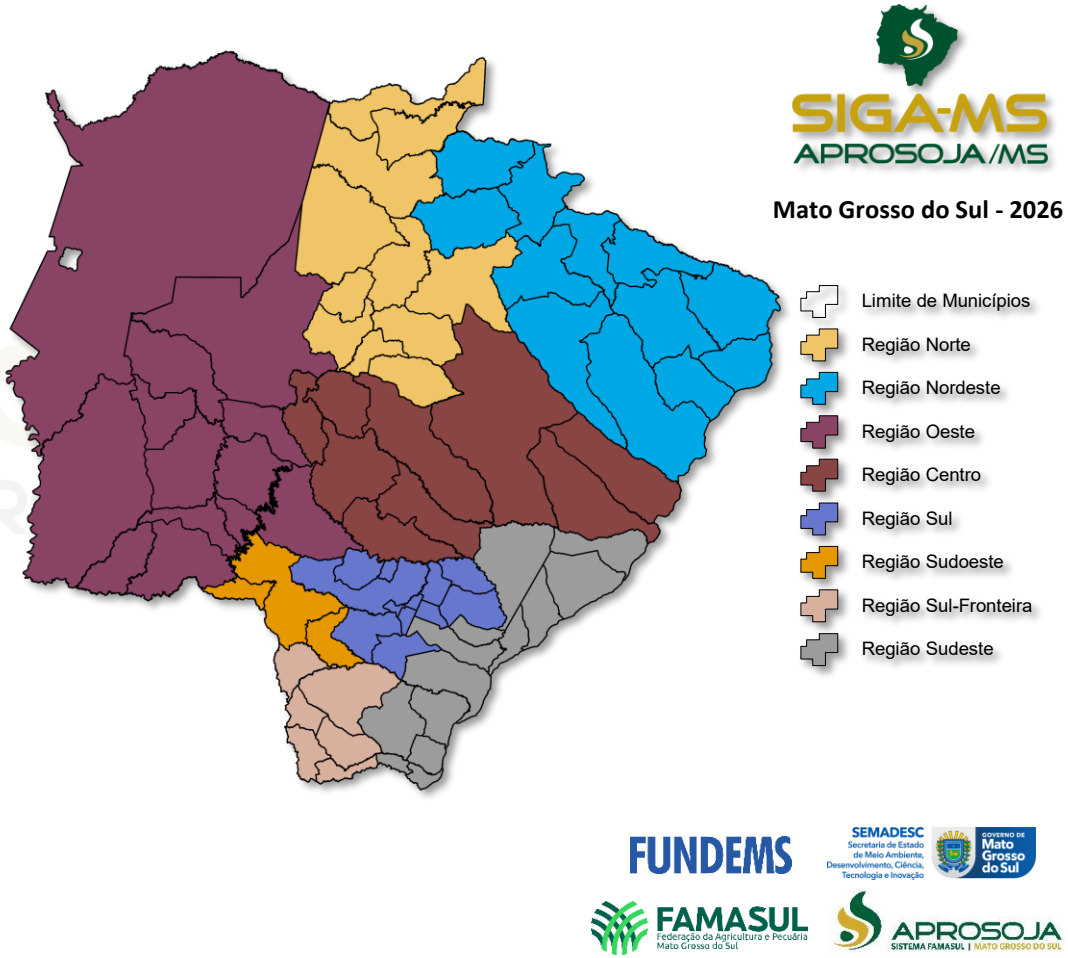
Na terceira semana de novembro, foi dada continuidade ao acompanhamento do plantio da soja para a safra 2026/2027. Nesse período, foram mantidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas abrangem, principalmente, os estádios fenológicos das lavouras, suas condições gerais, as operações agrícolas em andamento, a área cultivada, as condições climáticas e indicadores econômicos relevantes.

Para a safra de soja 2026/2027, projeta-se produção de 15,3 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,4 sacas por hectare, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja é estimada em 4,87 milhões de hectares, aumento de 5,5% em comparação com a safra passada.

A atual safra iniciou-se sob influência do fenômeno El Niño, aumentando a possibilidade de instabilidades climáticas em Mato Grosso do Sul. Para o trimestre de dezembro, janeiro e fevereiro, o estado estará sob influência de um El Niño de intensidade muito forte, associado a temperaturas elevadas, ondas de calor e ocorrência de tempestades, com possibilidade de granizo, o que requer atenção dos produtores quanto ao planejamento e à tomada de decisões.

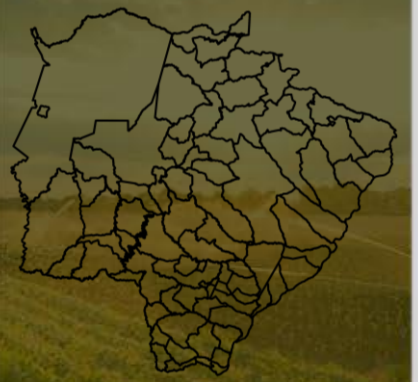
Na Figura 01, observam-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2026/2027.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

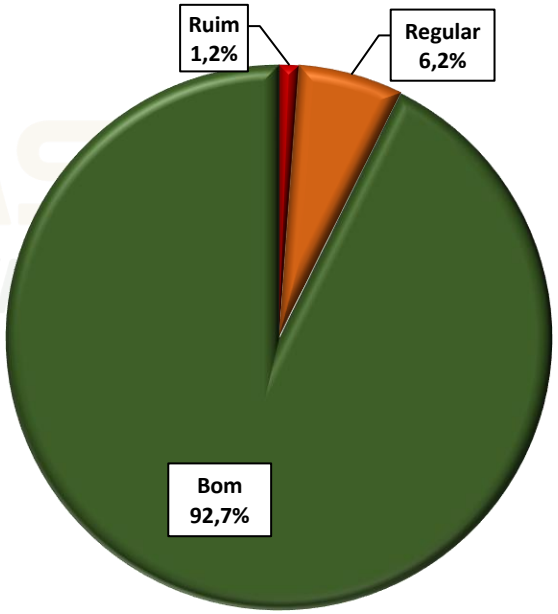
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da safra de soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como “ruim”, “regular” ou “bom”.

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como “ruim”, ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de plantas daninhas, pragas e doenças ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação “regular” é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação “bom” é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O Gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

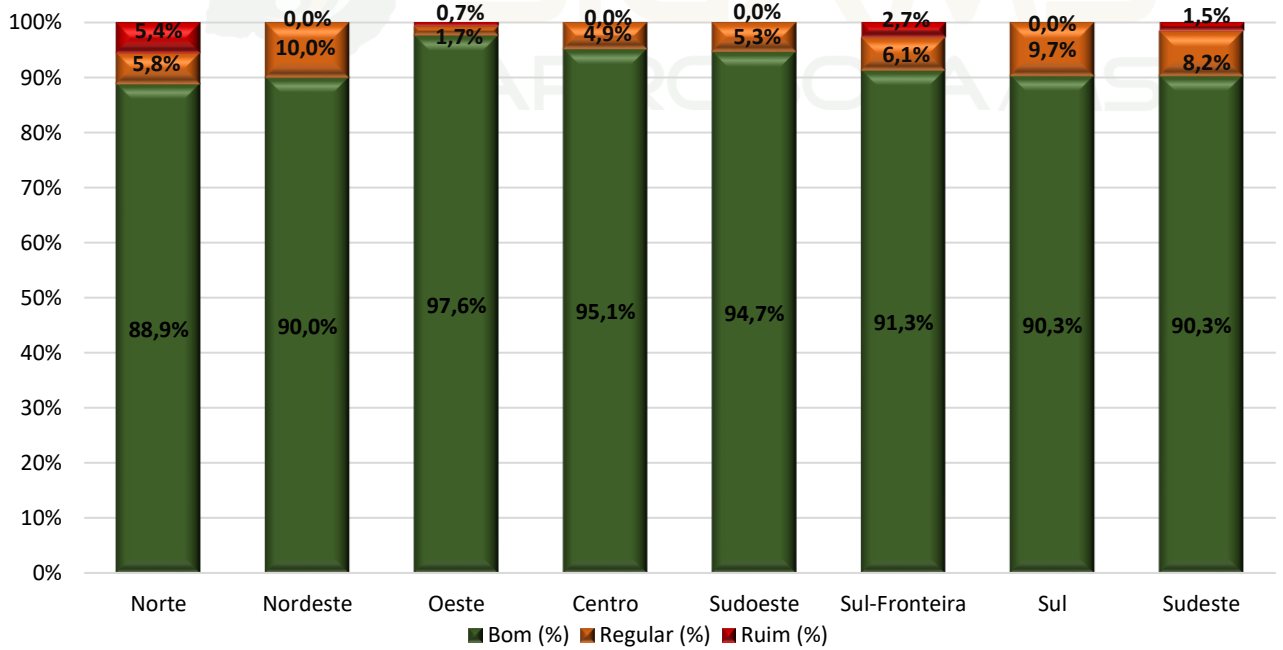


Tabela 01 – Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	88,9%	5,8%	5,4%	522.998,89	33.879,50	31.697,89
Nordeste	90,0%	10,0%	0,0%	390.231,32	43.359,04	0,00
Oeste	97,6%	1,7%	0,7%	736.259,19	13.095,96	5.257,99
Centro	95,1%	4,9%	0,0%	820.785,41	41.916,33	0,00
Sudoeste	94,7%	5,3%	0,0%	532.017,24	30.044,62	0,00
Sul-Fronteira	91,3%	6,1%	2,7%	376.266,47	24.992,50	10.980,89
Sul	90,3%	9,7%	0,0%	622.433,63	66.990,86	0,00
Sudeste	90,3%	8,2%	1,5%	515.981,38	46.799,20	8.583,10
Total				4.516.973,52	301.078,02	56.519,87

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Bandeirantes, Camapuã, Corguinho, Coxim, Jaraguari, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, São Gabriel do Oeste e Sonora.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média/alta incidência de Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*); alta incidência de Buva (*Conyza* spp.), baixa incidência de Beldroega (*Portulaca oleracea*).

Pragas

Média/alta incidência de Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*), média/alta incidência de Caramujos e lesmas e baixa incidência de Vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças

Sem observações.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região Norte

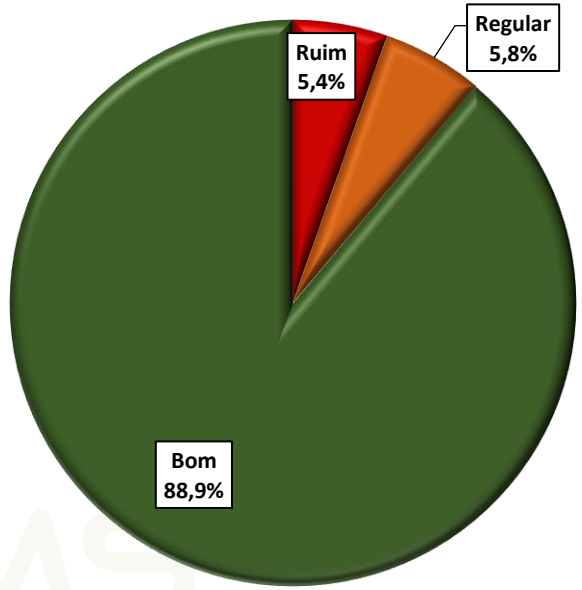
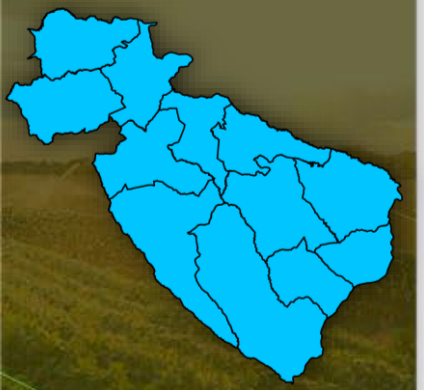


Tabela 02 – Condições das lavouras da região Norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	133.392,03	90%	6%	4%
Camapuã	48.785,96	90%	5%	5%
Corguinho	612,62	97%	2%	1%
Coxim	20.954,05	90%	6%	4%
Jaraguari	66.737,17	85%	8%	7%
Pedro Gomes	26.919,32	79%	9%	12%
Rio Negro	12.301,05	92%	4%	4%
Rio Verde de Mato Grosso	45.668,23	90%	4%	6%
Rochedo	14.213,65	85%	8%	7%
São Gabriel do Oeste	134.870,48	90%	5%	5%
Sonora	84.121,72	90%	5%	5%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Água Clara, Alcinópolis, Aparecida do Taboado, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Figueirão, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Selvíria e Três Lagoas.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Baixa a média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Picão-preto (*Bidens pilosa*) e Capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*).

Pragas

Baixa a média incidência de Vaquinha (*Diabrotica speciosa*), Cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*) e Lagarta-do-cartucho *(Spodoptera frugiperda)*

Doenças

Sem observações.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região Nordeste

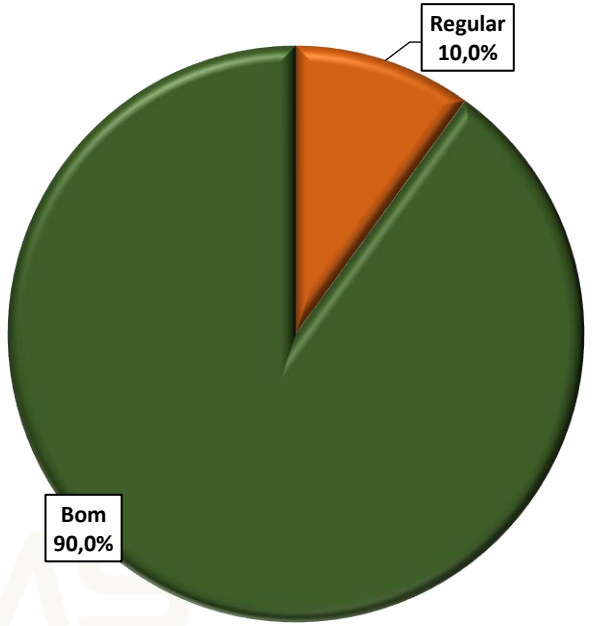


Tabela 03 – Condições das lavouras da região Nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	5.656,55	90%	10%	0%
Alcinópolis	8.277,54	90%	10%	0%
Aparecida do Taboado	2.653,98	90%	10%	0%
Cassilândia	32.284,52	90%	10%	0%
Chapadão do Sul	148.633,34	90%	10%	0%
Costa Rica	105.630,20	90%	10%	0%
Figueirão	7.332,14	90%	10%	0%
Inocência	2.991,65	90%	10%	0%
Paraíso das Águas	112.858,80	90%	10%	0%
Paranaíba	3.663,56	90%	10%	0%
Selvíria	2.736,00	90%	10%	0%
Três Lagoas	872,07	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Anastácio, Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Maracaju, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Baixa incidência de Buva (*Conyza* spp.), Milho-tiguera (*Zea mays*), e Capim-amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas

Baixa incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e de Vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças

Baixa incidência de Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região Oeste

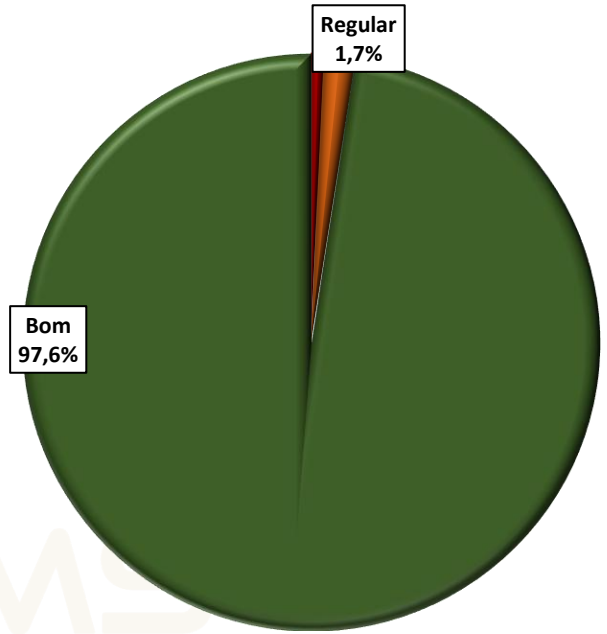


Tabela 04 – Condições das lavouras da região Oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	24.910,69	96%	2%	2%
Aquidauana	1.788,79	98%	1%	1%
Bela Vista	87.570,37	100%	0%	0%
Bodoquena	19.435,83	98%	2%	0%
Bonito	92.347,54	98%	2%	0%
Caracol	16.526,75	100%	0%	0%
Corumbá	3.038,51	98%	2%	0%
Guia Lopes da Laguna	35.414,23	98%	1%	1%
Jardim	34.805,90	98%	2%	0%
Maracaju	379.868,10	97%	2%	1%
Miranda	10.891,87	96%	3%	1%
Nioaque	34.875,04	96%	3%	1%
Porto Murtinho	13.139,52	97%	2%	1%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Brasilândia, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Santa Rita do Pardo, Sidrolândia e Terenos.

Estádio fenológico:

VE ~~V1~~ ~~V2~~ ~~V3~~ ~~V4~~ ~~V6~~ ~~V10~~ ~~VN~~ ~~R1~~ ~~R2~~ ~~R3~~ R4 R5 R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média incidência de Buva (*Conyza* spp.); baixa incidência de Capim Pé-de-galinha (Eleusine indica) e alta incidência de Trapoeraba (*Commelina* spp.).

Pragas

Baixa incidência de Percevejo barriga-verde (*Diceraeus* spp.), baixa incidência de cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*) e Caramujo.

Doenças

Baixa incidência de Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região Centro

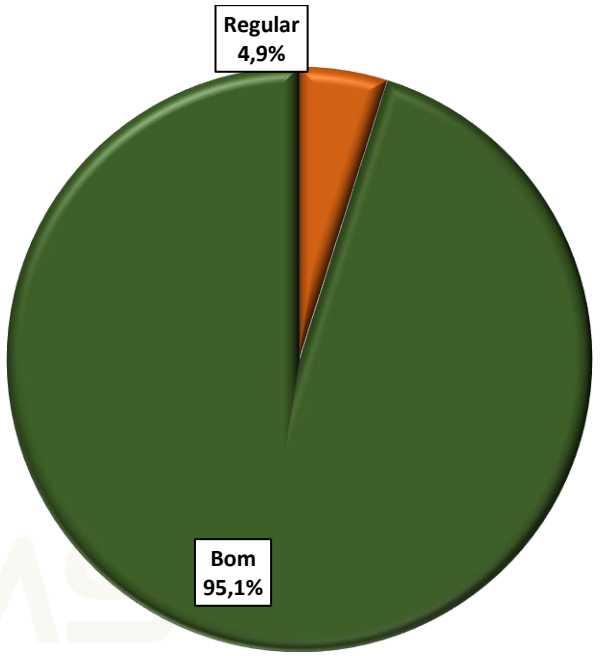


Tabela 05 – Condições das lavouras da região Centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.027,93	93%	7%	0%
Campo Grande	150.331,70	94%	6%	0%
Dois Irmãos do Buriti	27.313,56	98%	2%	0%
Nova Alvorada do Sul	91.510,65	97%	3%	0%
Ribas do Rio Pardo	47.045,92	98%	2%	0%
Rio Brilhante	174.705,06	97%	3%	0%
Santa Rita do Pardo	3.515,61	99%	1%	0%
Sidrolândia	305.452,90	93%	7%	0%
Terenos	59.798,41	97%	3%	0%

Fonte: SIGA/MS. **Elaboração:** Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Angélica, Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Ivinhema, Juti e Vicentina.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Picão-preto (*Bidens pilosa*), Caruru (*Amaranthus* spp.) e Trapoeraba (*Commelina* spp.).

Pragas

Alta incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Doenças

Sem observações.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região Sul

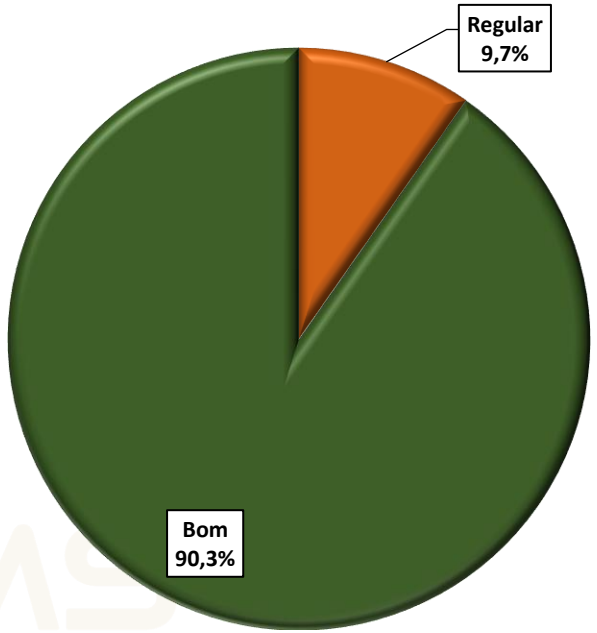


Tabela 06 – Condições das lavouras da região Sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	25.112,30	90%	10%	0%
Caarapó	133.020,07	90%	10%	0%
Deodápolis	27.627,27	85%	15%	0%
Douradina	19.348,30	90%	10%	0%
Dourados	263.354,73	90%	10%	0%
Fátima do Sul	17.474,02	80%	20%	0%
Glória de Dourados	10.721,10	90%	10%	0%
Itaporã	101.607,01	95%	5%	0%
Ivinhema	35.035,93	90%	10%	0%
Juti	46.710,16	90%	10%	0%
Vicentina	9.413,60	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Laguna Carapã e Ponta Porã.

Estádio fenológico:

VE → V1 → V2 → V3 → V4 → V6 → V10 → VN → **R1** → R2 → R3 → R4 → R5 → R6

Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Baixa incidência de Caruru (*Amaranthus* spp.) e Picão-preto (*Bidens pilosa*). Média incidência de Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), Trapoeraba (*Commelina* spp.), Capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e Buva (*Conyza* spp.).

Pragas

Média incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*)

Doenças

Baixa incidência de Cercosporiose (*Cercospora kikuchii*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região Sudoeste

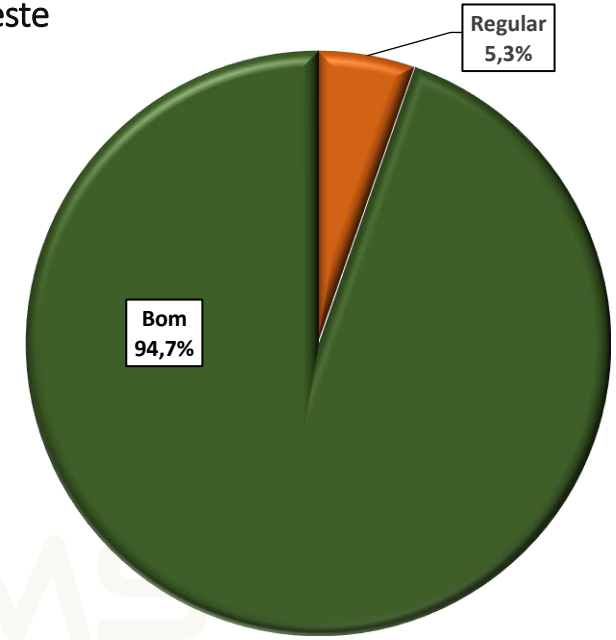


Tabela 07 – Condições das lavouras da região Sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	56.857,12	94%	6%	0%
Ponta Porã	382.568,49	94%	6%	0%
Laguna Carapã	122.636,25	97%	3%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Amambai, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Buva (*Conyza* spp.); baixa incidência de Picão-preto (*Bidens pilosa*), Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e Vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*).

Pragas

Média incidência de Vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*) e Caramujo na soja. Alta incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Doenças

Média incidência de Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*) e incidência de Mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região Sul-Fronteira

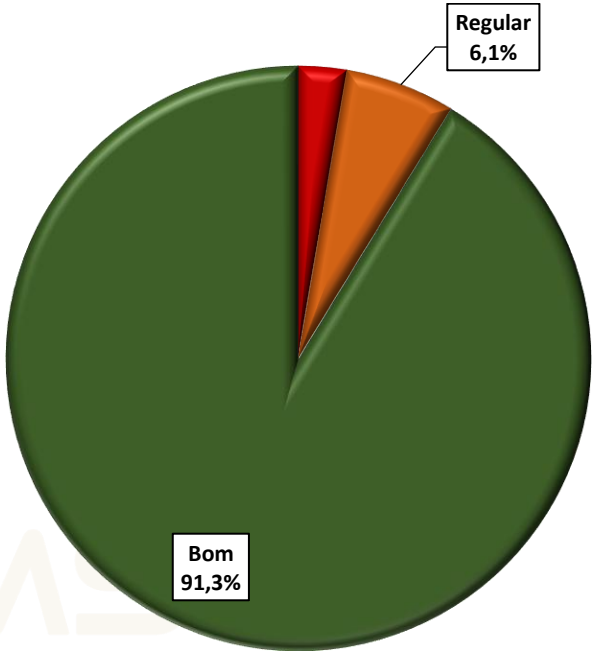


Tabela 08 – Condições das lavouras da região Sul-Fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	131.264,78	94%	4%	2%
Amambai	151.905,05	90%	7%	3%
Coronel Sapucaia	34.212,61	90%	6%	4%
Tacuru	29.525,48	90%	7%	3%
Paranhos	23.753,60	90%	7%	3%
Sete Quedas	41.578,35	90%	8%	2%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu.

Estádio fenológico:



Monitoramento de pragas

Plantas daninhas

Média incidência de Milho-tiguera (*Zea mays*), Buva (*Conyza* spp.) e Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*).

Pragas

Baixa incidência de Percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e Vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*).

Doenças

Baixa incidência de **mancha-olho-de-rã** (*Cercospora sojina*)

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região Sudeste

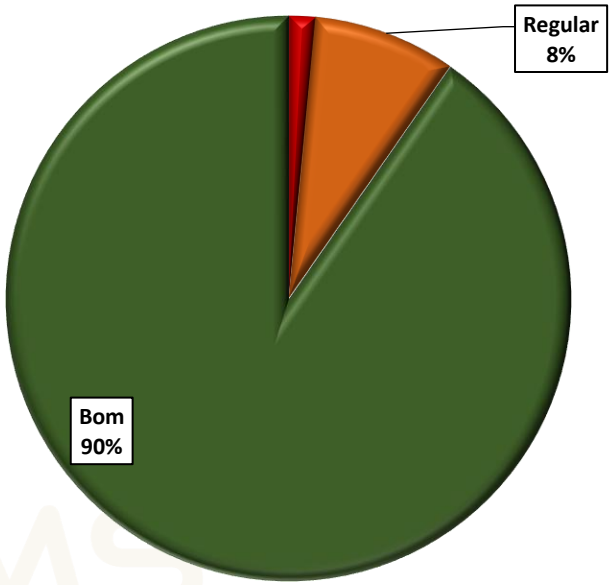


Tabela 09 – Condições das lavouras da região Sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	58.791,04	90%	10%	0%
Bataguassu	21.246,20	90%	5%	5%
Batayporã	35.603,40	90%	10%	0%
Eldorado	36.050,88	85%	10%	5%
Iguatemi	71.442,39	90%	6%	4%
Itaquiraí	70.809,73	95%	5%	0%
Japorã	9.024,49	80%	10%	10%
Jateí	38.612,16	90%	10%	0%
Mundo Novo	13.477,33	85%	10%	5%
Naviraí	133.087,76	90%	10%	0%
Nova Andradina	57.533,53	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	16.352,49	85%	10%	5%
Taquarussu	9.332,28	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul e Aprosoja/MS

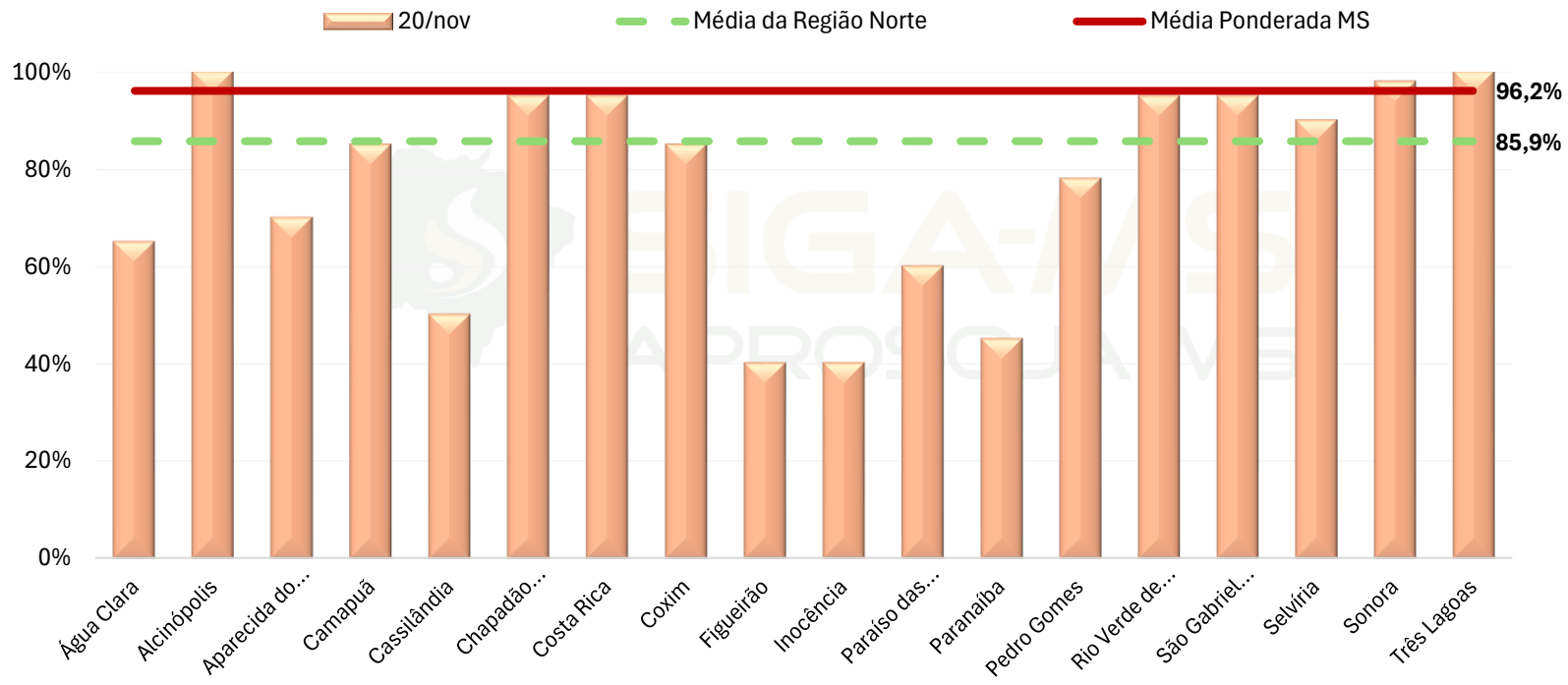


PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Evolução do plantio da soja

Nos Gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução do plantio da soja nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 20/11/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **96,2%.**

Gráfico 11 – Plantio da soja na região Norte de MS

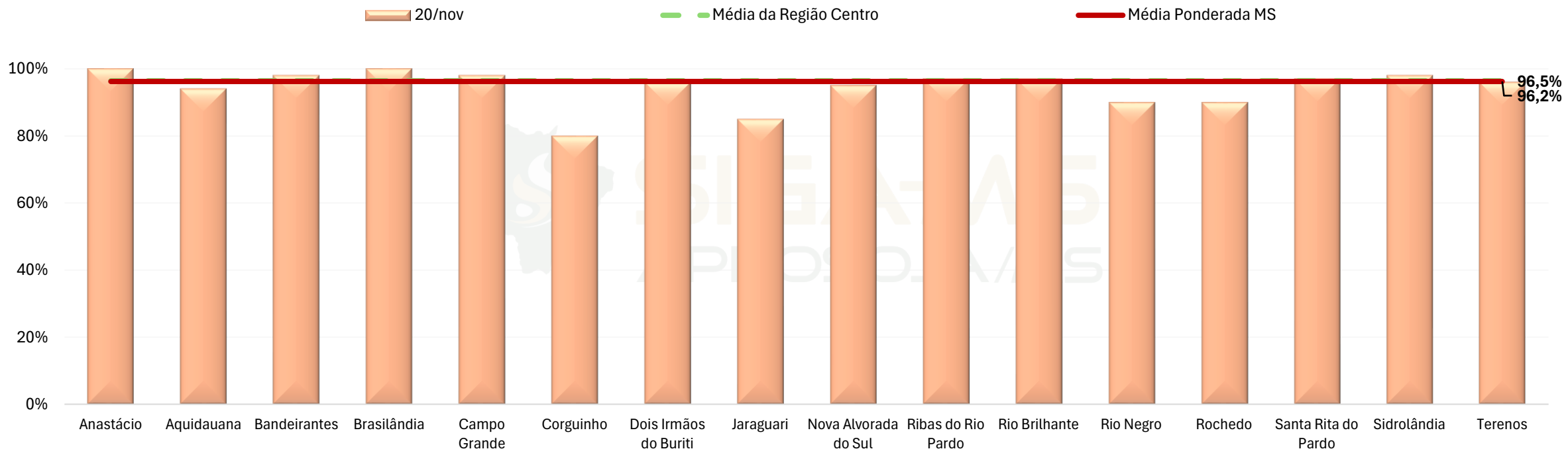


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

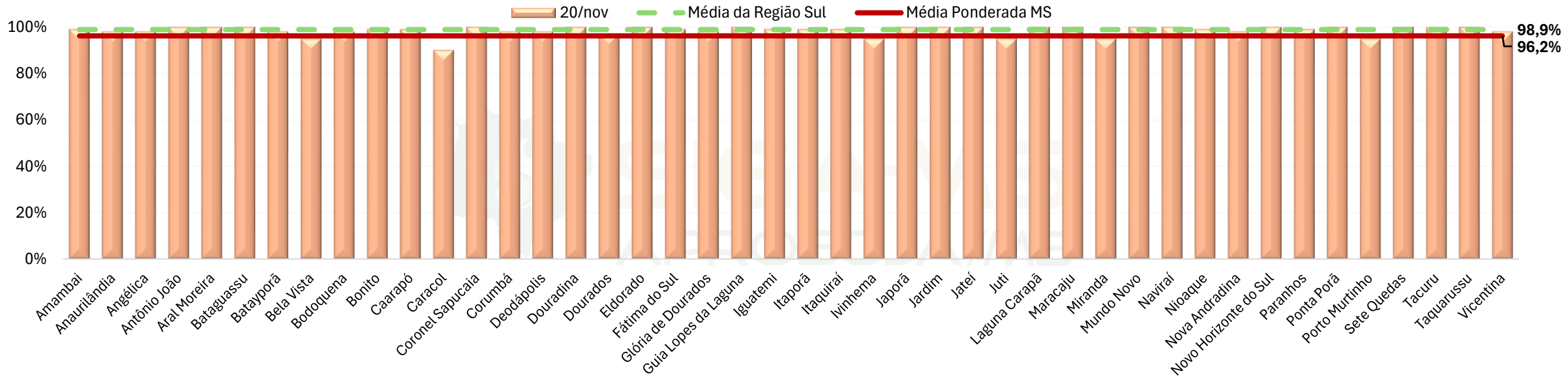
Gráfico 12 – Plantio da soja na região Centro de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

Gráfico 13 – Plantio da soja na região Sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região Sul está com o plantio mais avançado, com média de 98,9%, em seguida a região Centro com 96,5% de área plantada, enquanto a região Norte apresenta 85,9% de área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é cerca de **4,69 milhões** de hectares.

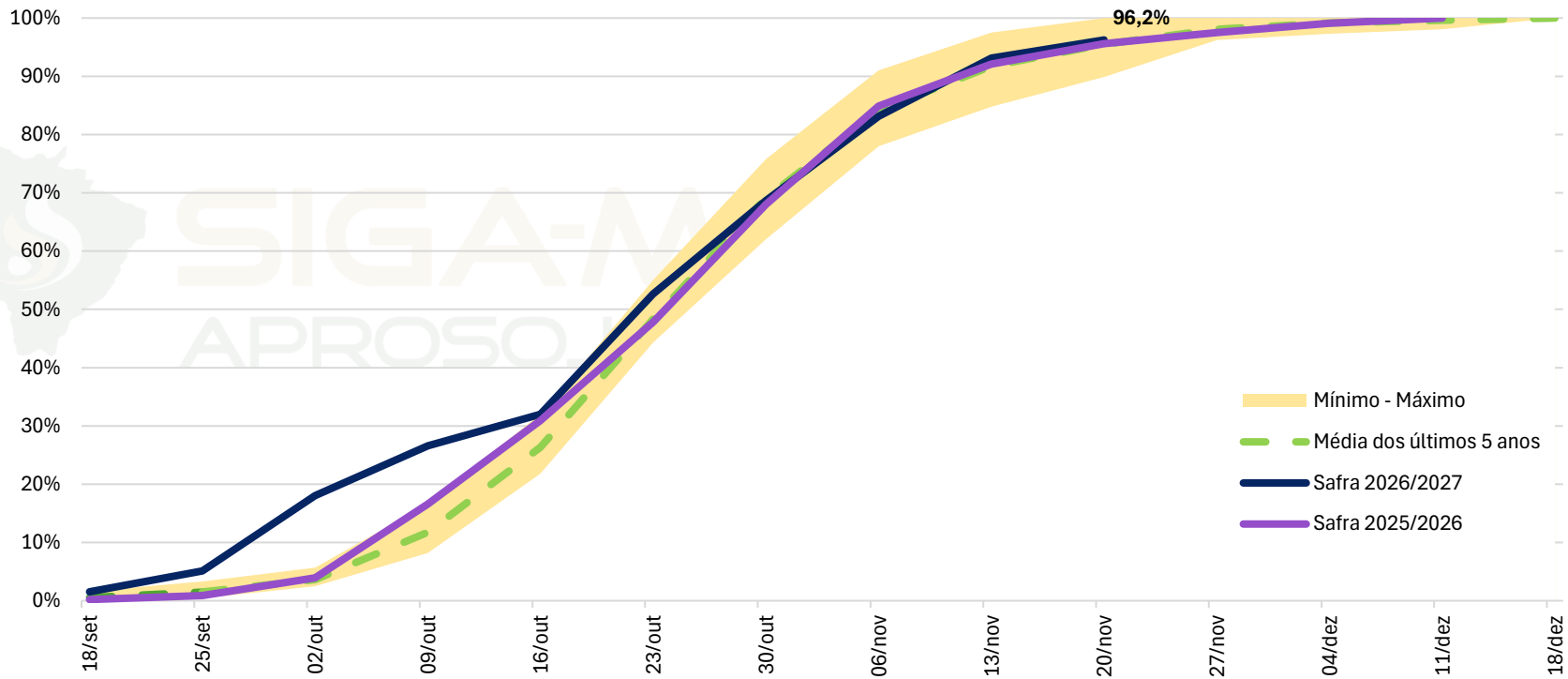


PLANTIO DA SOJA
SAFRA 2026/2027

No Gráfico 14, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2025/2026 e 2026/2027 no estado de Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2026/2027 encontra-se à frente em aproximadamente 0,6 pontos percentuais em relação à safra 2025/2026, para a data de 20 de novembro.

Gráfico 14 – Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS. Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2026/2027

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento; a estimativa é que ela seja 5,5% maior em relação ao ciclo passado (2025/2026), atingindo 4,874 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,4 sc/ha, uma redução de 13,2% em relação ao ciclo anterior. A expectativa de produção é de 15,331 milhões de toneladas, redução de 8,4%. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do Projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. As operações de semeadura continuaram durante a semana e as condições climáticas variaram pelo estado, com chuvas de 0 a 130 mm nas diferentes regiões, com predominância do tempo nublado na região centro-sul.
2. Produtores e técnicos de campo da Aprosoja/MS têm observado e relatado que o desenvolvimento inicial da soja tem sido mais lento, devido à maior quantidade de dias nublados e às temperaturas amenas.
3. A plataforma do Consórcio Antiferrugem, formado por diferentes instituições de todo o país e responsável pelo monitoramento da ferrugem-asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), relatou os dois primeiros focos da doença no estado. O patógeno foi encontrado na região de fronteira, nas cidades de Sete Quedas e Ponta Porã, o que acende o alerta aos produtores quanto ao manejo de doenças.
4. No cenário de pragas, tem sido relatada média e alta incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*). O manejo da praga é essencial para manter o nível populacional abaixo do nível de dano econômico.

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,620 Milhões de ha	60,40 sc/ha	16,744 Milhões de t	155,44 R$/sc*	29,00% Safra 2026/27

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,348 Milhões de ha	115,21 sc/ha	16,233 Milhões de t	51,44 R$/sc*	66,00% Safra 2025/26

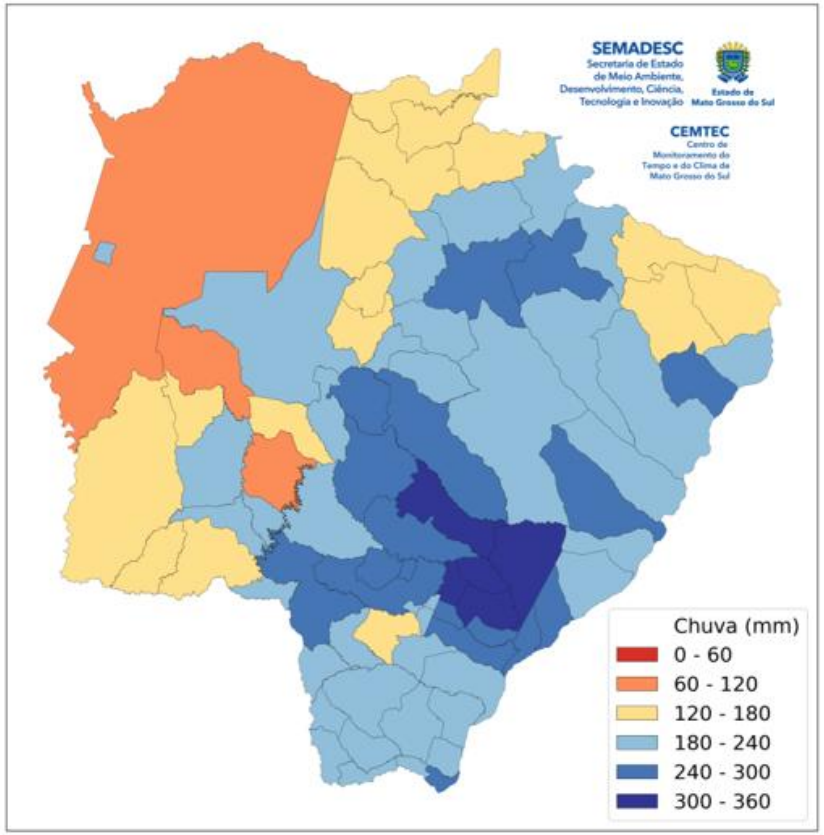
*Preço disponível 23/11/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (mm) NO MÊS DE OUTUBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2026

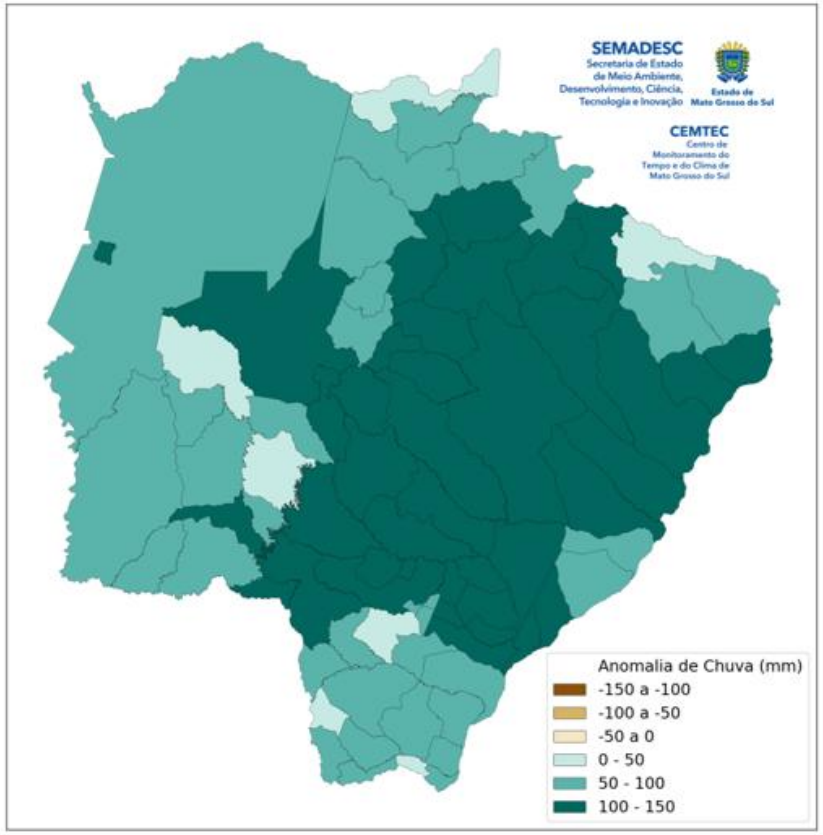
A análise de dados espaciais derivados de satélites indica que, em outubro de 2026, Mato Grosso do Sul registrou volumes de precipitação acima da média climatológica em diversas regiões, especialmente nas áreas central, sul, sudeste e leste do estado, conforme evidenciado pelo mapa de anomalia (Figura 03). Nessas áreas, os acumulados de chuva variaram predominantemente entre 180 e 300 mm, com registros pontuais entre 300 e 360 mm (Figura 02). Por outro lado, as regiões norte, pantaneira e parte do nordeste apresentaram os menores volumes acumulados, variando entre 60 e 180 mm. Nessas áreas, as anomalias foram predominantemente positivas, embora alguns municípios tenham registrado valores próximos à média climatológica.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE OUTUBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro de 2026

Na Tabela 10 são apresentados os valores de precipitação acumulada mensal (mm) registrados nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, bem como nos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em outubro de 2026, Mato Grosso do Sul apresentou uma expressiva variabilidade espacial na distribuição das chuvas, com acumulados no estado variando entre 99,6 mm e 403,0 mm.

Os maiores volumes de chuva concentraram-se principalmente nas regiões central e sudeste, onde diversas localidades ultrapassaram os 300 mm. Em contrapartida, o menor acumulado foi registrado no extremo norte.

A análise em relação à média histórica revela um forte contraste hídrico entre as regiões. As anomalias positivas mais intensas ocorreram no Pantanal, na faixa oeste, no centro-sul e no leste do estado, com áreas registrando quase o dobro ou até mais do dobro do volume esperado para o período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de outubro de 2026

Precipitação acumulada - Outubro/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Maracaju[1]	403,0	144,0	180	Laguna Carapã[5]	240,8	170,1	42
Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho)[5]	354,8	135,5	162	Nova Alvorada do Sul[5]	240,2	134,7	78
Dourados[2]	344,0	153,2	125	Aquidauana[1]	237,8	130,3	83
Angélica[5]	321,0	140,3	129	Bataguassu[2]	237,2	116,2	104
Nova Andradina - IFMS[5]	314,6	138,5	127	Porto Murtinho[4]	227,8	117,9	93
Amambai - Novo Horizonte[2]	311,2	184,2	69	Itaporã[5]	225,2	144,3	56
Campo Grande[3]	310,2	150,6	106	Fátima do Sul - Culturama[5]	219,8	144,3	52
Itaquiraí[1]	309,8	170,5	82	Ponta Porã[1]	210,0	149,3	41
Ivinhema[2]	301,0	155,5	94	Pedro Gomes[5]	209,8	118,6	77
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)[5]	299,8	137,1	119	Amambai[2]	209,4	184,2	14
Três Lagoas[2]	299,2	111,4	169	Miranda[2]	205,4	108,2	90
Caracol (Faz. Ouro e Prata)[5]	297,4	119,5	149	Figueirão (Faz. Waterloo)[5]	205,4	135,5	52
Iguatemi[5]	280,8	172,8	63	Santa Rita do Pardo[5]	192,2	127,6	51
Dois Irmãos do Buriti[1]	278,8	128,9	116	Camapuã[5]	191,2	132,5	44
Caarapó[5]	278,2	165,4	68	Rochedo[1]	190,2	132,5	44
Mundo Novo[1]	274,4	172,8	59	Alcinopólis (Faz. Vale do Cedro)	189,8	118,6	60
Rio Brilhante[3]	266,4	135,5	97	Nhumirim - Nhecolândia[2]	182,6	100,7	81
Água Clara (Faz. Peleja)[5]	266,4	116,1	129	Paranaíba[2]	180,2	105,5	71
Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque[5]	265,0	86,2	207	Bandeirantes[5]	177,0	132,5	34
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguena)[5]	264,0	127,4	107	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia[5]	174,0	130,3	34
Chapadão do Sul[2]	261,6	142,0	84	São Gabriel do Oeste[2]	171,8	131,5	31
Juti[2]	258,4	165,4	56	Corguinho (Faz. Morro Alegre)[5]	163,8	132,5	24
Coxim[4]	256,4	123,6	107	Água Clara[2]	161,2	116,1	39
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó)[5]	254,8	170,5	49	Inocência (Faz. Recanto)[5]	160,0	105,5	52
Bonito[1]	251,4	127,4	97	Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiaguás	156,6	100,7	56
Anaurilândia (Faz. Santo André)[5]	250,4	116,2	115	Jardim[2]	149,6	127,4	17
Bela Vista[1]	249,6	119,5	109	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque[5]	124,8	117,9	6
Corumbá[1]	246,6	86,2	186	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaguás[5]	122,8	86,2	42
Aral Moreira[5]	246,2	159,0	55	Corumbá (ECOA) - Serra do Amolar[5]	116,4	86,2	35
Corguinho[1]	243,6	132,5	84	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia[5]	109,4	100,7	9
Costa Rica[4]	242,4	135,5	79	Sonora[2]	99,6	112,2	-11
Sidrolândia[2]	242,2	128,9	88	-			
Fonte dos dados: CEMADEN[1], INMET[2], EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE[3], ANA[4], SEMADESC[5], UFMS[6].							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul — SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação — Estado de Mato Grosso do Sul							

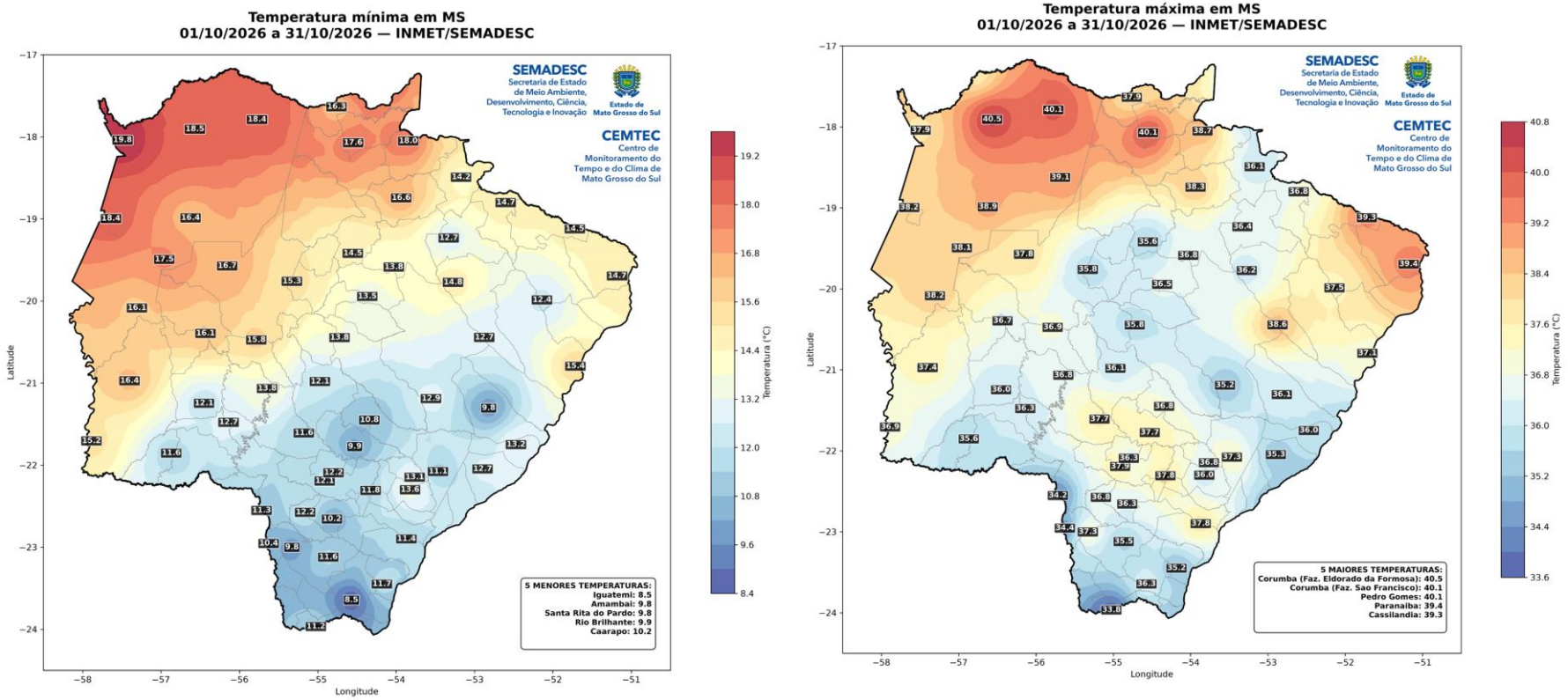
Fonte: INMET/CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

EXTREMOS DE TEMPERATURA NO MÊS DE OUTUBRO

Extremos de temperatura no mês de outubro de 2026

A Figura 04 apresenta as temperaturas extremas registradas em Mato Grosso do Sul em outubro de 2026. As menores mínimas ocorreram no centro-sul e sul do estado, com destaque para Iguatemi (8,5 °C), Amambai (9,8 °C), Santa Rita do Pardo (9,8 °C), Rio Brilhante (9,9 °C) e Caarapó (10,2 °C). No Pantanal e no norte, as mínimas foram mais elevadas, chegando a 19,8 °C. As maiores máximas concentraram-se no Pantanal e no norte do estado, com registros acima de 40 °C em Corumbá (40,5 °C e 40,1 °C) e Pedro Gomes (40,1 °C), seguidos de Paranaíba (39,4 °C) e Cassilândia (39,3 °C). Na região sul, as máximas foram mais amenas, com o menor valor de 33,8 °C no extremo sul.

Figura 04 – Dados de extremo de temperatura para Mato Grosso do Sul



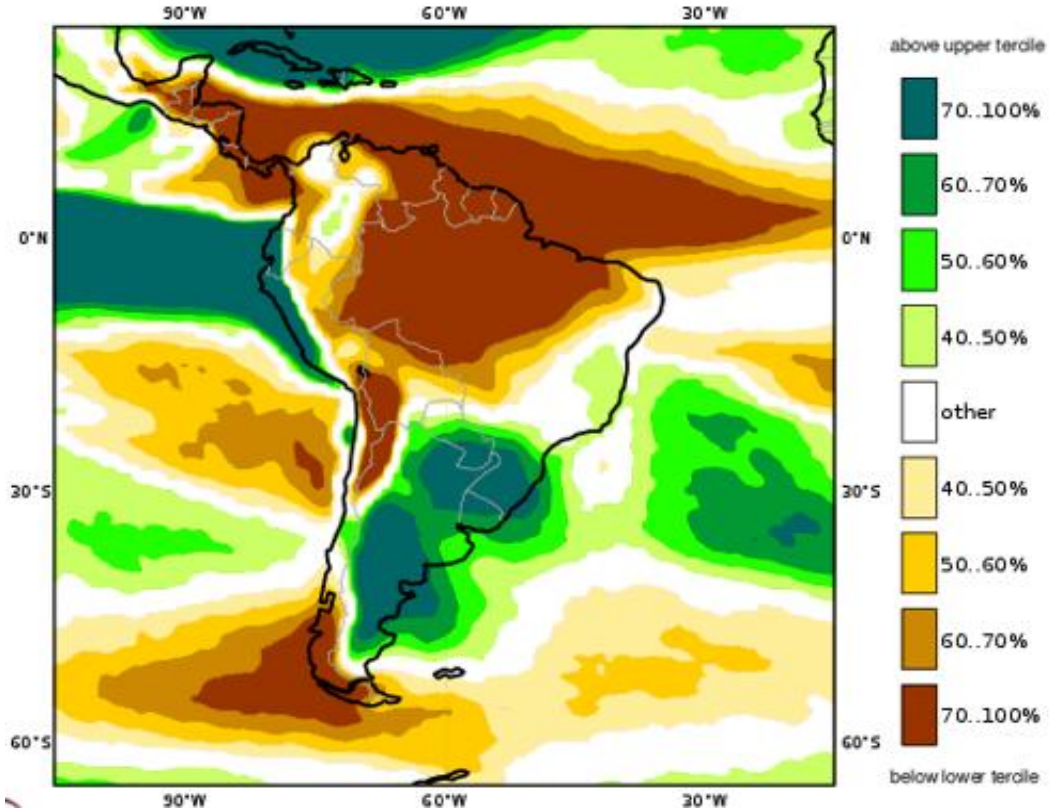
Fonte: INMET e SEMADESC. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

A Figura 05 apresenta a previsão probabilística de precipitação acumulada para os meses de dezembro, janeiro e fevereiro e indica uma tendência de chuvas acima da média climatológica no sul, extremo sul e sudoeste de Mato Grosso do Sul, enquanto as regiões norte e nordeste apresentam sinal de precipitações abaixo da média histórica, com valores de referência entre 400 e 700 mm, variando conforme a região do Estado.

Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (DJF)



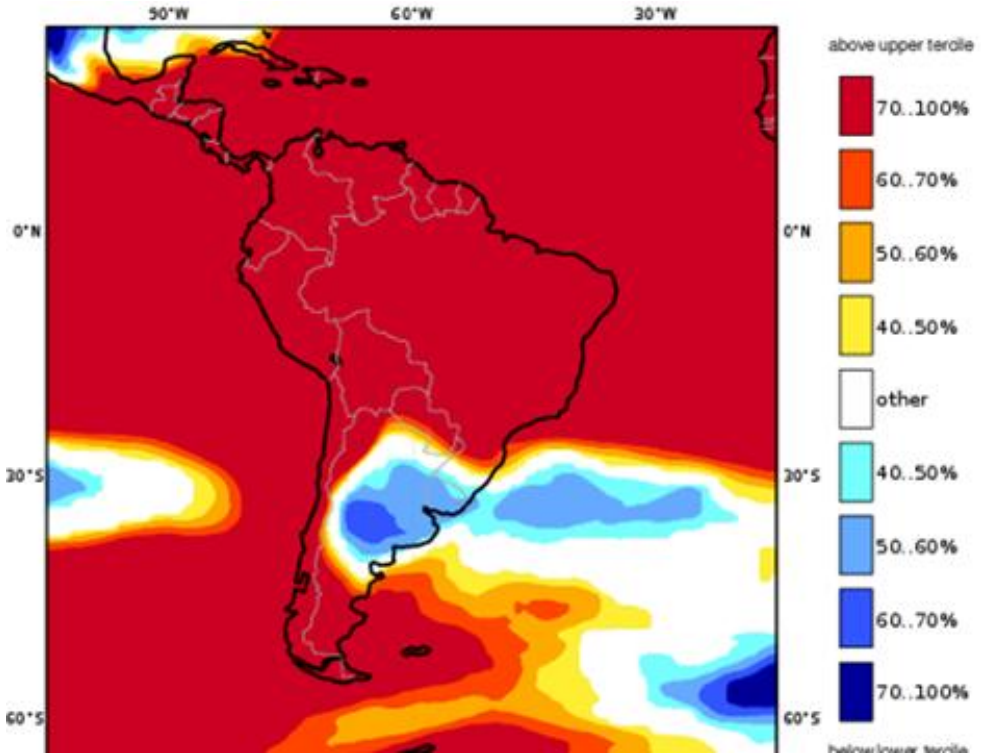
Fonte: Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Na Figura 06, é apresentada a previsão probabilística da temperatura para os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As projeções climatológicas indicam um sinal consistente de temperaturas acima da média histórica, cuja referência varia entre 24 °C e 28 °C, indicando um trimestre predominantemente aquecido em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Previsão probabilística da temperatura (DJF)

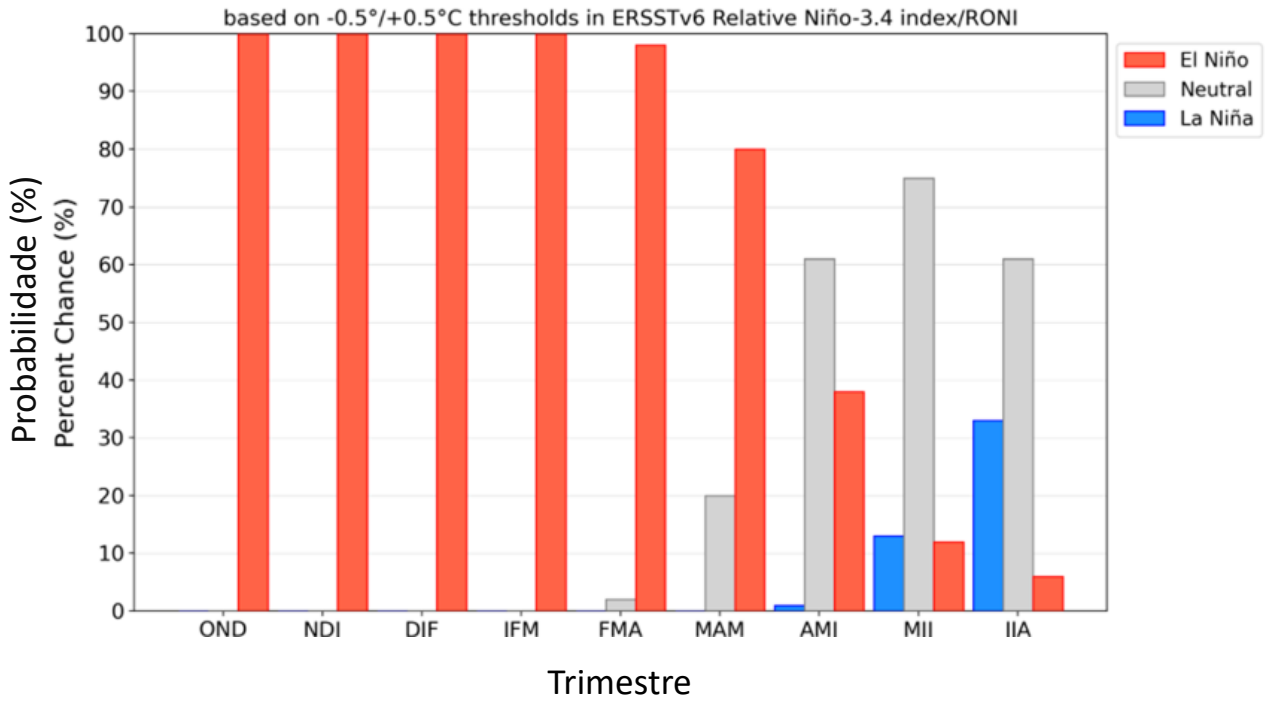


Fonte: Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño–Oscilação Sul (ENOS)

Em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), para o trimestre de dezembro, janeiro e fevereiro (DJF), a previsão probabilística traz que o fenômeno El Niño estará com intensidade “Muito Forte” (79%) e “Forte” (19%), indicando a manutenção de um evento de forte intensidade ao longo do trimestre. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica, ondas de calor mais frequentes e tempestades mais intensas com ocorrência de ventos fortes e até granizo. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta sobre as condições meteorológicas e seus efeitos dependem da interação com outros sistemas atmosféricos que influenciam o clima regional.

Gráfico 15 – Previsão probabilística do El Niño–Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: NOAA.

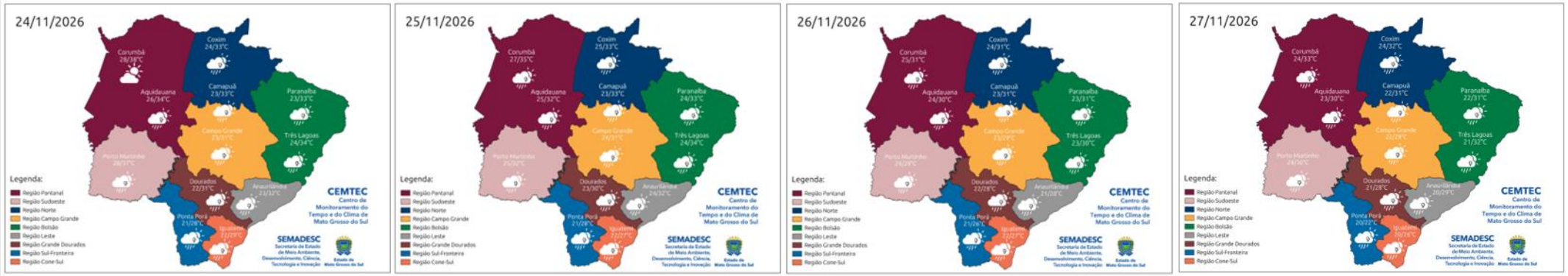
Previsão do tempo para o estado de Mato Grosso do Sul

Terça-feira (24/11) a sexta-feira (27/11): A previsão indica tempo predominantemente nublado e condições favoráveis à ocorrência de chuva em Mato Grosso do Sul. A maior cobertura de nuvens, especialmente nas regiões Centro-Sul, Sul, Sudeste e Sudoeste, mantém o tempo mais fechado e favorece a persistência das instabilidades. A combinação de calor, abafamento e elevada disponibilidade de umidade na atmosfera contribui para a ocorrência de chuvas frequentes, que podem apresentar intensidade moderada a forte.

Embora as chuvas possam ocorrer em diversas regiões do Estado, os maiores acumulados são esperados principalmente nas regiões Oeste, Sudoeste, Sul, Centro-Sul, Sudeste e em áreas do Leste. Cabe destacar que algumas localidades já registraram volumes superiores a 150 mm nas últimas 72 horas, e a previsão segue indicando volumes expressivos de chuva, principalmente nessas mesmas regiões. Esse cenário aumenta a preocupação com a ocorrência de novos acumulados elevados, especialmente onde o solo já se encontra bastante úmido. Em pontos isolados, não se descartam tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo.

As temperaturas permanecem elevadas, embora a maior cobertura de nuvens e a ocorrência de chuva possam amenizar temporariamente o aquecimento, sobretudo no Centro-Sul do Estado. As máximas devem variar entre 30 °C e 35 °C, podendo atingir valores entre 36 °C e 38 °C, principalmente na região Pantaneira, onde o calor tende a ser mais intenso nos períodos de abertura de sol. Do ponto de vista meteorológico, a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai e a Bolívia, associada à presença de cavados em médios níveis da atmosfera, ao aquecimento diurno e à elevada disponibilidade de umidade, favorece a formação e a manutenção de áreas de instabilidade sobre Mato Grosso do Sul. Além disso, a formação e o avanço de uma frente fria sobre a região, nos próximos dias, poderão reforçar as instabilidades atmosféricas, contribuindo para a ocorrência de chuvas mais abrangentes e persistentes, com possibilidade de episódios de chuva intensa e tempestades em diferentes regiões do Estado. Diante desse cenário, a ocorrência de novos episódios de chuva intensa, somada aos volumes já registrados nas últimas 72 horas, eleva o potencial para alagamentos, enxurradas, inundações, rápida elevação dos níveis de rios e córregos e outros transtornos, tanto em áreas urbanas quanto rurais. A atenção deve ser redobrada principalmente nas localidades que já apresentam acumulados expressivos de precipitação. Os ventos predominam do quadrante norte, com velocidades entre 50 e 60 km/h, podendo ocorrer, pontualmente, rajadas superiores a 70–80 km/h.

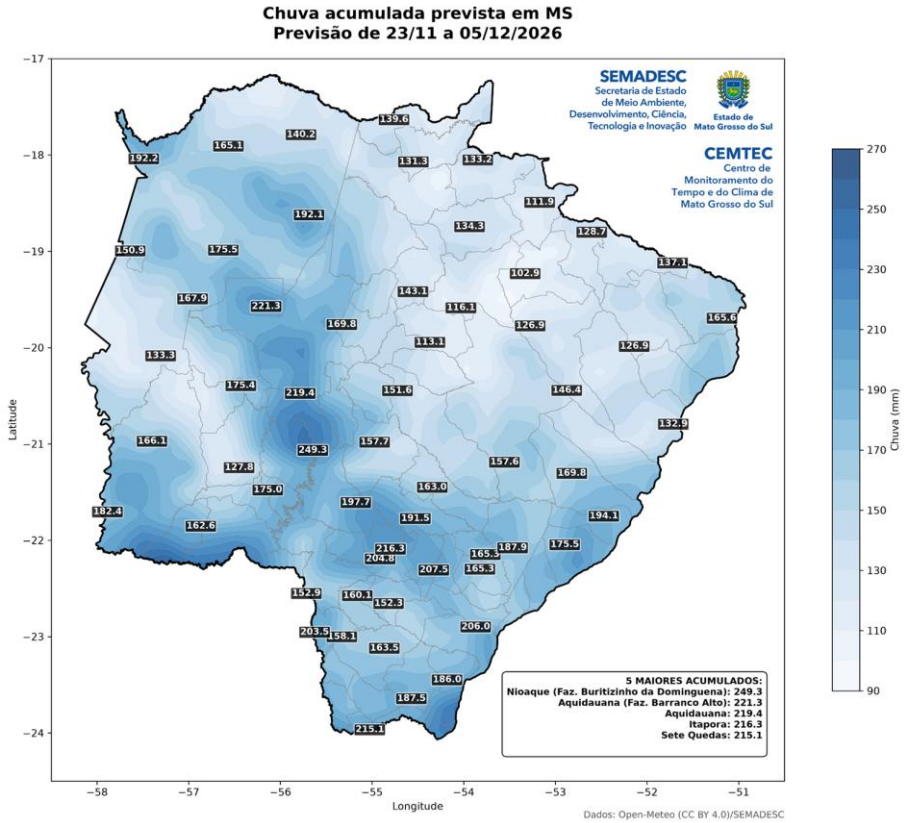
Figura 07 – Previsão do tempo para Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para o estado

Figura 08 – Precipitação acumulada prevista do modelo ECMWF



Fonte: IMASUL/SEMADESC.

A Figura 08 mostra que entre os dias 23 de novembro e 5 de dezembro de 2026, são esperados acumulados de chuva entre aproximadamente 100 mm e 250 mm em Mato Grosso do Sul. Os maiores volumes concentram-se principalmente nas regiões oeste, sudoeste, sul e centro-sul do estado, onde os acumulados podem ultrapassar 200 mm, com pontos isolados próximos de 250 mm. Nas regiões noroeste e central, os volumes previstos variam, em geral, entre 130 mm e 190 mm. Já nas regiões norte, nordeste, leste e sudeste, são esperados acumulados entre aproximadamente 100 mm e 165 mm, podendo alcançar valores próximos de 195 mm em pontos isolados. Ressalta-se a importância de acompanhar as previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações sobre a previsão climática dos próximos meses, acompanhe neste link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO
16/11 a 23/11/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 4,90% entre os dias 16/11 a 23/11/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R$155,06 no dia 23/11/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Campo Grande, com variação positiva de 6,76% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R$ 150,51/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 19,27%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$126,19/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 16/11 a 23/11/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/11	17/11	18/11	19/11	23/11	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	148,00	148,00	149,00	153,00	158,00	6,76	8,97
CHAPADÃO DO SUL	146,00	148,00	149,00	150,00	153,00	4,79	7,75
DOURADOS	151,00	151,00	152,00	155,00	156,50	3,64	7,93
MARACAJU	150,00	150,00	151,00	154,00	155,50	3,67	7,99
PONTA PORÃ	149,50	149,50	150,50	153,50	154,50	3,34	7,67
SÃO GABRIEL DO OESTE	146,00	147,00	148,00	153,00	155,00	6,16	8,77
SIDROLÂNDIA	148,00	148,00	149,00	153,00	155,00	4,73	8,39
SONORA	144,00	144,00	146,00	146,00	153,00	6,25	10,07
Preço Médio	147,81	148,19	149,31	152,19	155,06	4,90	8,44

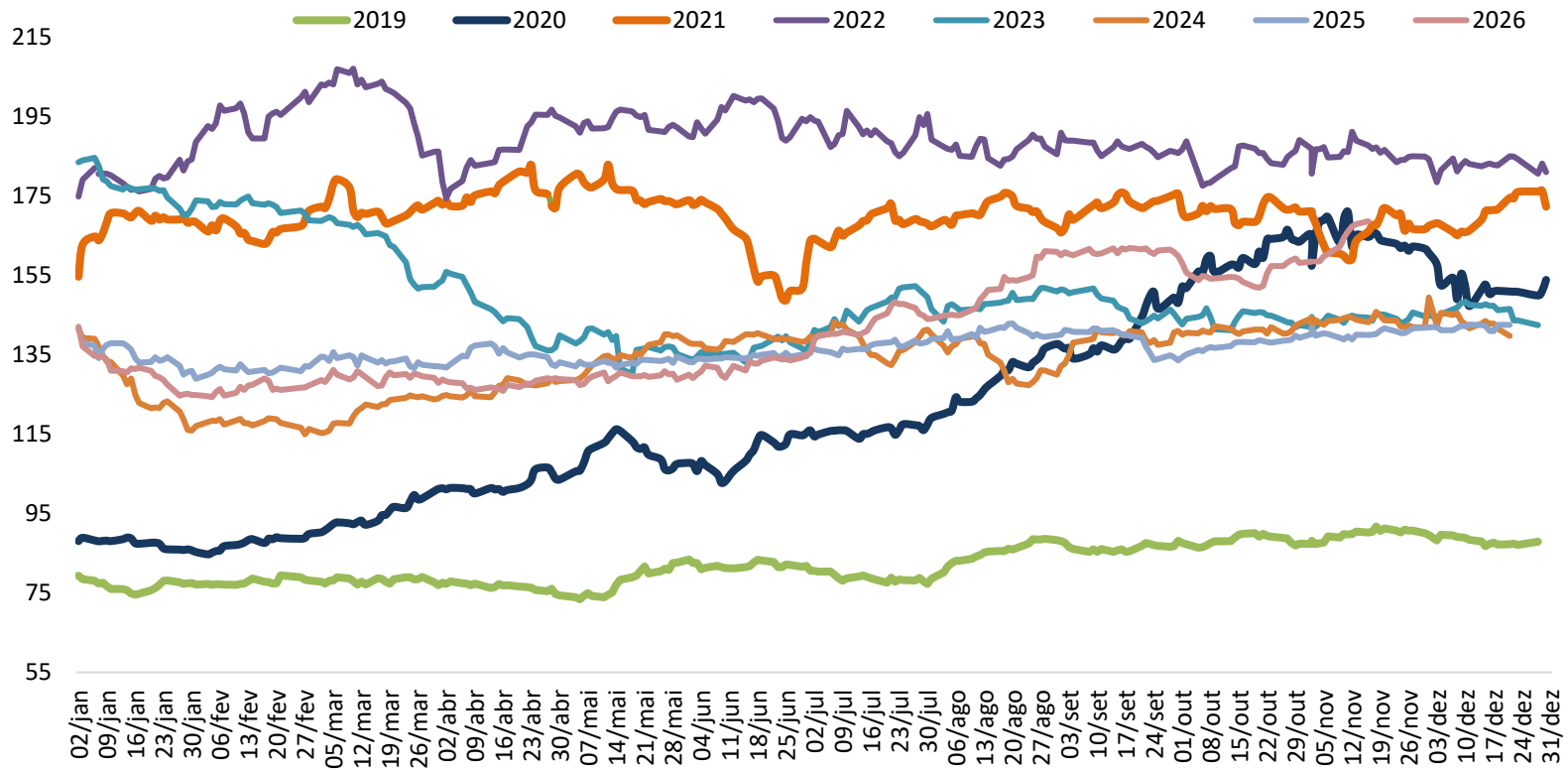
Fonte: AprosojaMS/Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 170,74/sc em 23/11/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma valorização de 2,81% comparado aos R$ 166,07 do dia 16 de novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 21,50% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$140,53/sc.

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de novembro de 2026, o MS já havia comercializado 29,00% da safra 2026/27, aumento de 8,50 pontos percentual quando comparado a igual período de 2026 para a safra 2025/26.

A comercialização da safra de soja 2026/27 em MS chegou a 29,00%.



Safra 2026/27

Aumento de 8,50 Pontos Percentuais em relação à Safra 2025/26

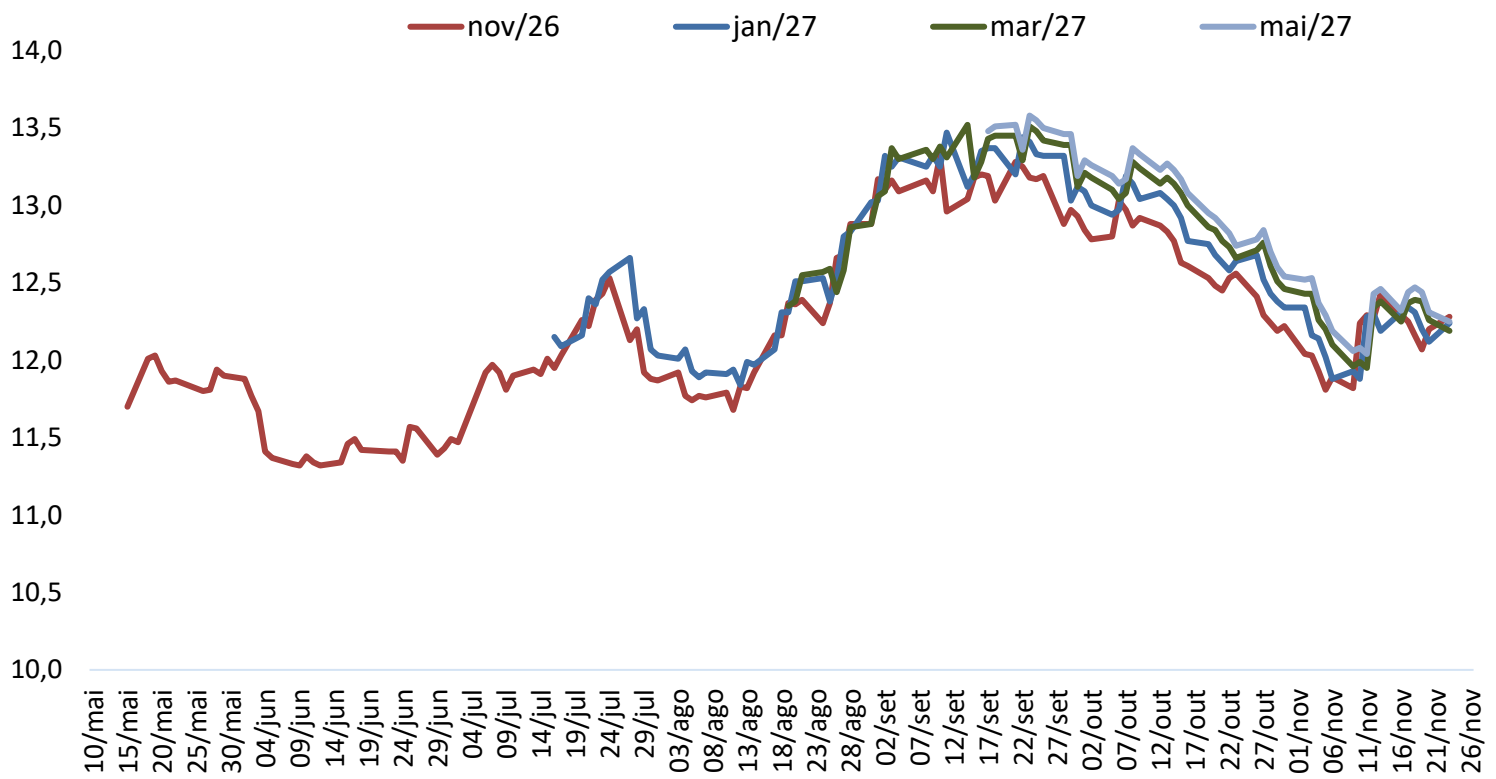
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 23/11/2026.

O contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,28 com desvalorização de 0,08%. O contrato de Janeiro/2027 o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,32 com desvalorização de 0,16%. O contrato de Março/2027 apresentou variação negativa de 0,08% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,38. O contrato de maio/2027 registrou desvalorização de 0,32% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 12,43 (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



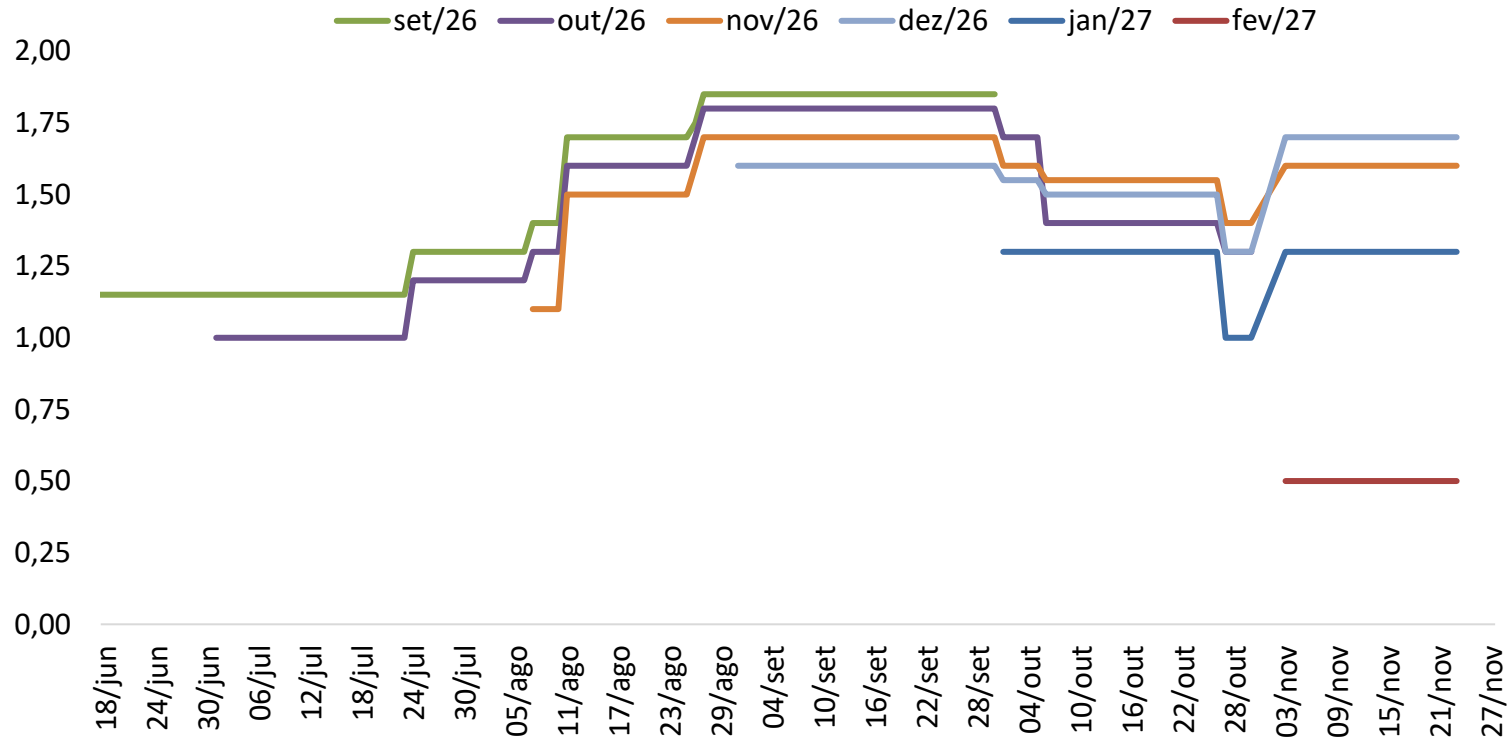
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou para os contratos, no período de 16/11 a 23/11/2026 (gráfico 32).

O contrato de Nov/26 foi cotado a US$1,60 por bushel. O contrato de dez/26 foi cotado a US$1,70 por bushel. O contrato de jan/27 foi cotado a US$1,30 por bushel (Gráfico 32). O contrato de fev/27 foi cotado a US$0,50 por bushel.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
16/11 a 23/11/2026

O preço da saca do milho em MS apresentou variação positiva de 1,48% entre os dias 16/11 a 23/11/26, e foi negociada ao valor médio de R$ 51,44 em 23/11/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu nos municípios de Dourados, com variação positiva de 2,91% no período (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R$50,94/sc, que representou desvalorização de 5,57% em relação ao valor médio de R$ 53,94/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 16/11 a 23/11/2026 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/11	17/11	18/11	19/11	23/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	50,00	49,00	49,00	51,00	51,00	2,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	0,00	6,00
DOURADOS	51,50	52,00	52,00	53,00	53,00	2,91	0,00
MARACAJU	52,00	52,00	52,00	53,00	53,00	1,92	0,00
PONTA PORÃ	50,50	50,50	50,50	51,50	51,50	1,98	-0,96
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,50	49,50	49,50	51,00	50,00	1,01	0,00
SIDROLÂNDIA	50,00	49,00	49,00	51,00	51,00	2,00	0,00
SONORA	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	2,08
Preço Médio	50,69	50,50	50,50	51,56	51,44	1,48	0,86

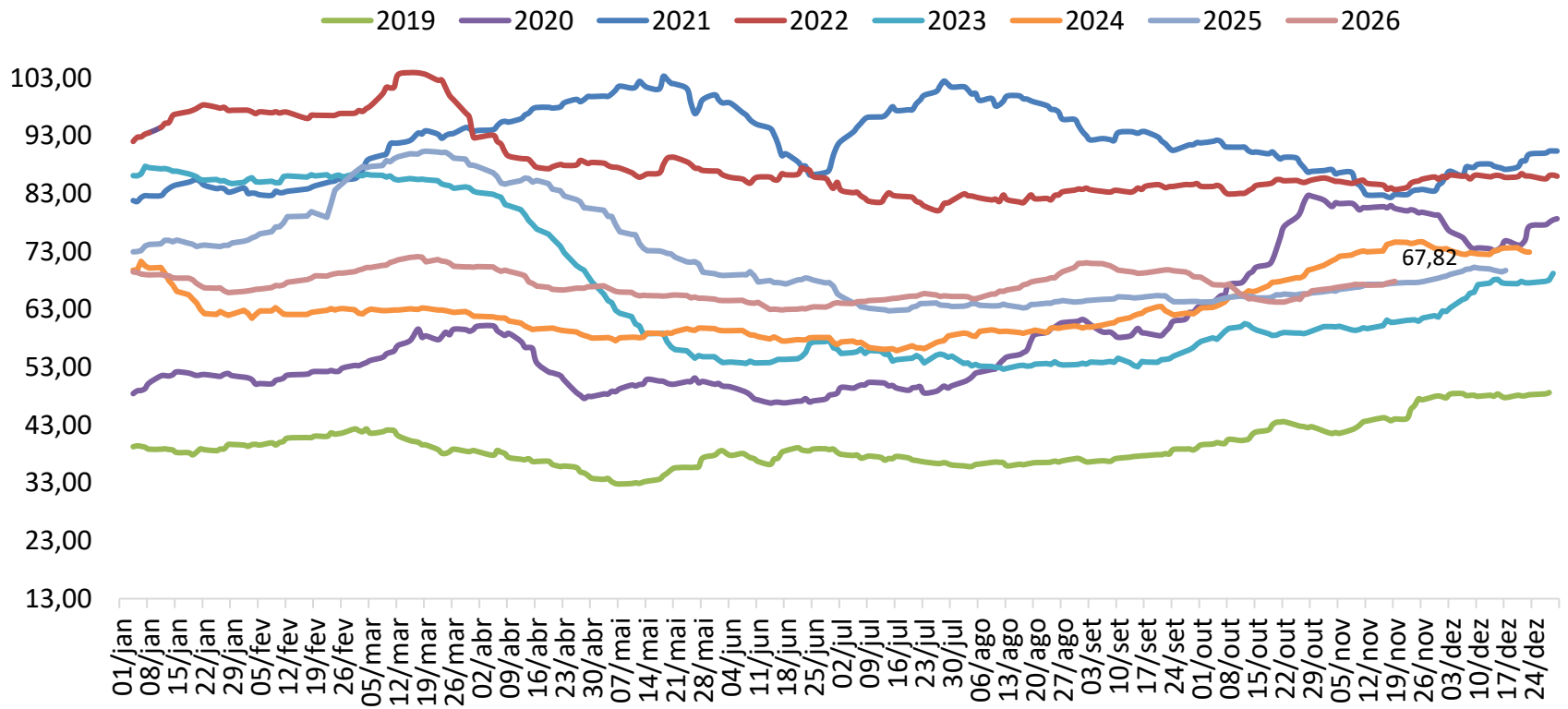
Fonte: AprosojaMS/Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,95% entre os dias 16/11 a 23/11/2026, onde saiu de R$ 67,18/sc para R$ 67,82/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou valorização nominal de 0,03% frente aos R$ 67,80/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de novembro/2026, o MS já havia comercializado 66,00% do milho 2º safra 2026, que representa uma redução de 8,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 66,00%.



Safra 2026

Redução de 8,00 pontos percentuais em relação a Safra 2025

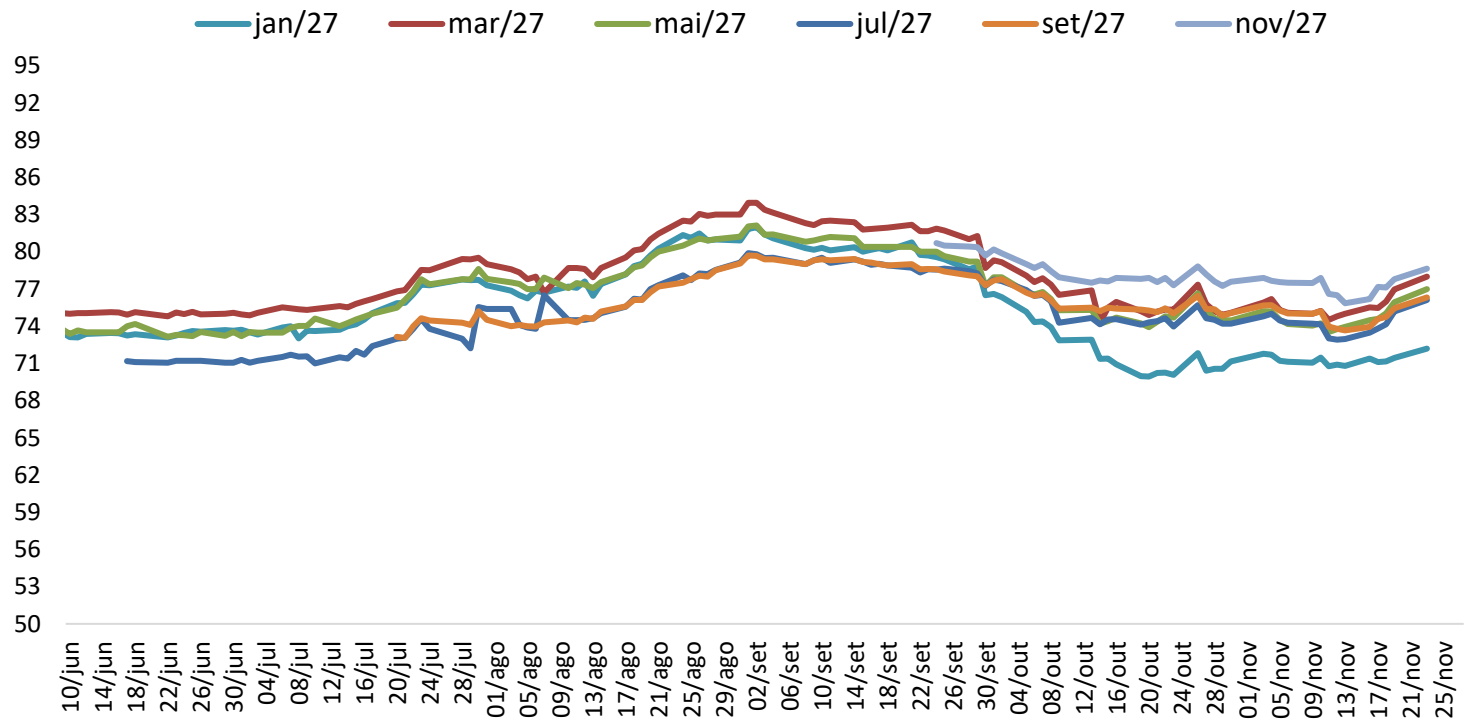
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 23/11 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos entre os dias 16/11 a 23/11/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de nov/26 houve variação positiva de 1,11%, sendo cotado a R$ 72,19/sc. O vencimento de jan/27 houve variação positiva de 3,27%, sendo cotado a R$ 77,99/sc. O vencimento de mar/27 houve variação positiva de 3,27%, sendo cotado a R$ 77,99/sc. O vencimento de mai/27 foi cotado a R$ 76,99/sc com valorização de 3,37%. O vencimento de jul/27 foi cotado a R$ 76,10/sc com valorização de 3,57%. O vencimento de set/27 foi cotado a R$ 76,31/sc com valorização de 3,19%. E o vencimento de nov/27 houve variação positiva de 3,22%, sendo cotado a R$ 78,65/sc.

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



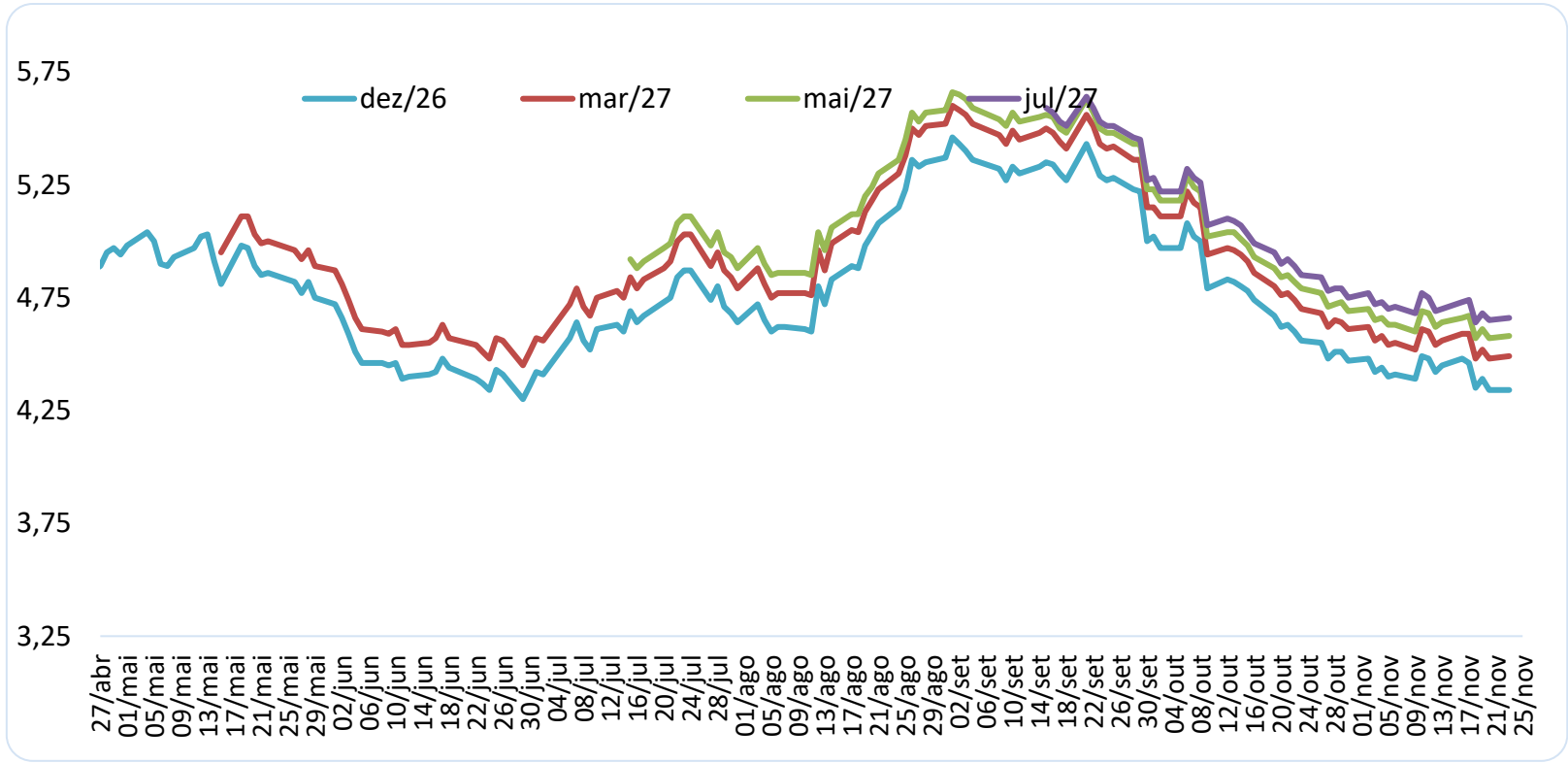
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa para todos os contratos no período de 16/11 a 23/11/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de dez/2026 foi cotado a US$ 4,34/bushel com desvalorização de 3,13%. O vencimento de mar/2027 foi cotado US$ 4,49/bushel com desvalorização de 2,18%. O vencimento de mai/2027 foi cotado US$ 4,58/bushel com desvalorização de 1,72%. O vencimento de jul/2027 foi cotado US$ 4,66/bushel com desvalorização de 1,48%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

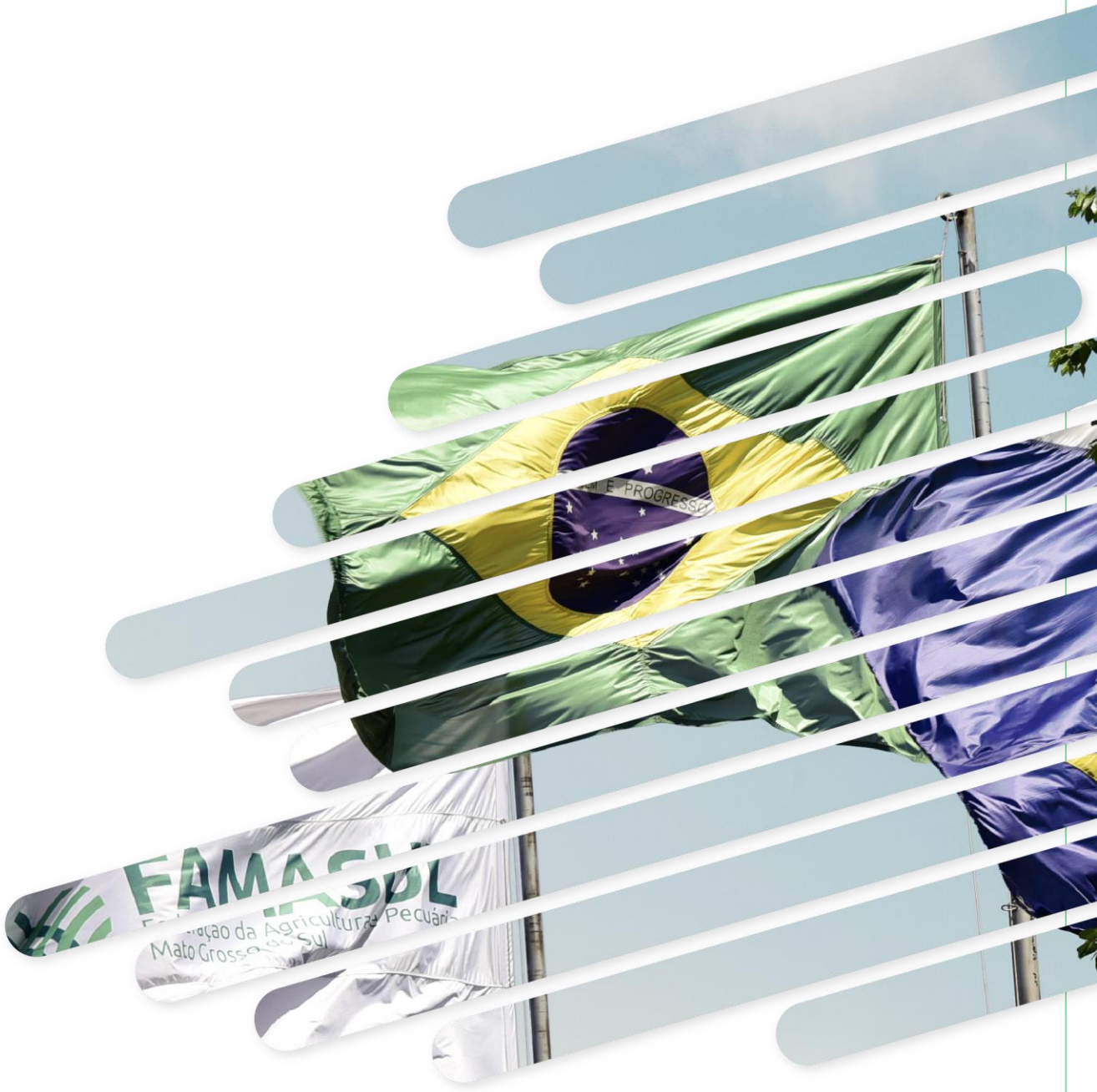
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc
Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi
Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello
Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva
2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha
Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

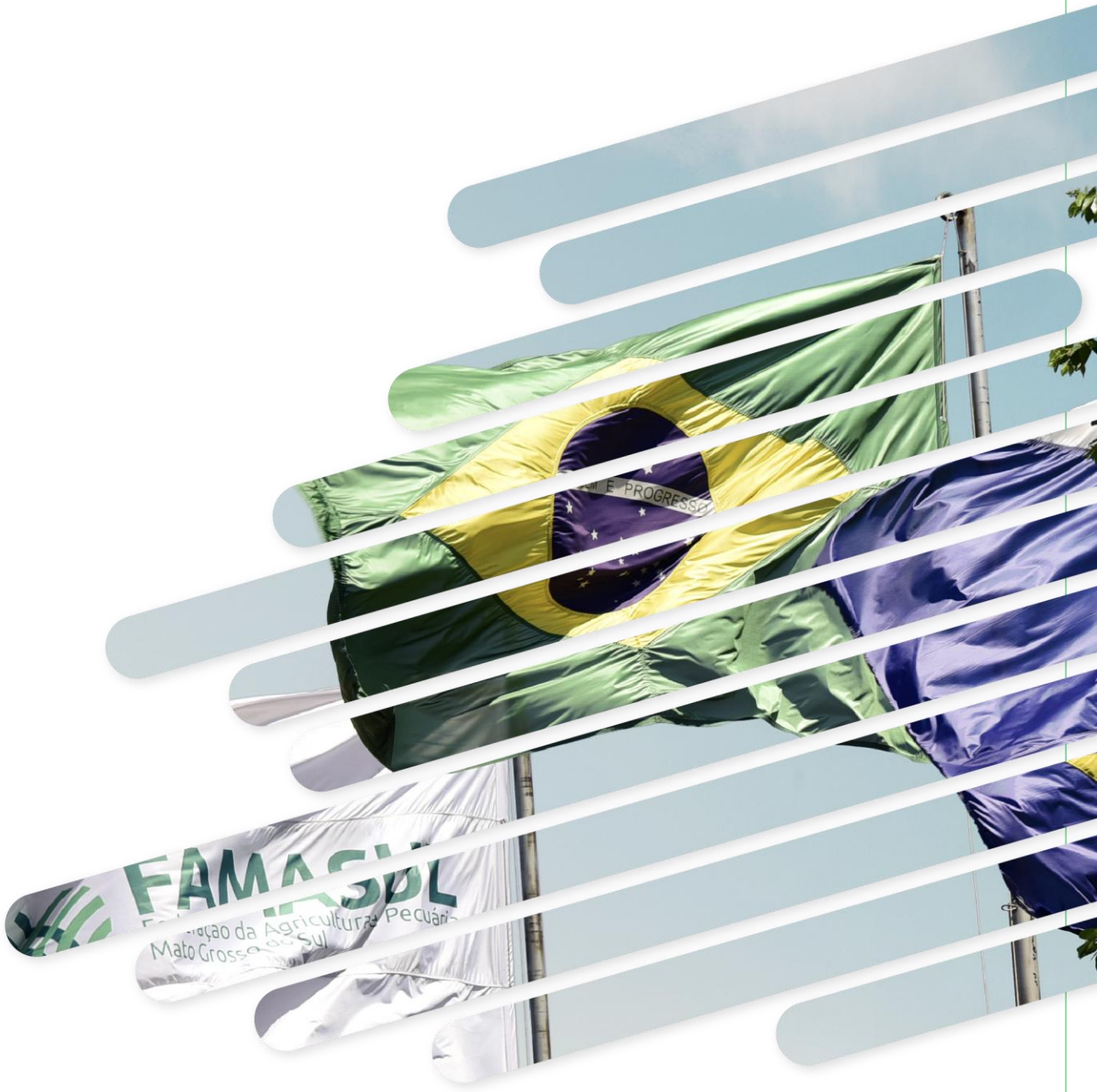
Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís C. Faleiros Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira
Coord. de Comunicação
Marcos Maluf
Assistente de Comunicação
Kelson Ventura
Coord. Administrativo
Sofia Mendonça
Assis. Administrativo
Tauan Almeida
Gerente Institucional
Teresinha Rohr
Coord. Finan. e Contábil
Gislaine Alencar
Assis. Finan. e Contábil
Beatriz Julio
Assis. de Comunicação
Carolina Toffanetto
Estagiária de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamíris Azoia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo
Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Daniel Lopes Castro
Assistente Técnico
tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida
Analista Técnico
analistatecnico@aprosojams.org.br

Lucas Silva de Santana
Analista Técnico
analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho
Analista de Economia
economia1@aprosojams.org.br

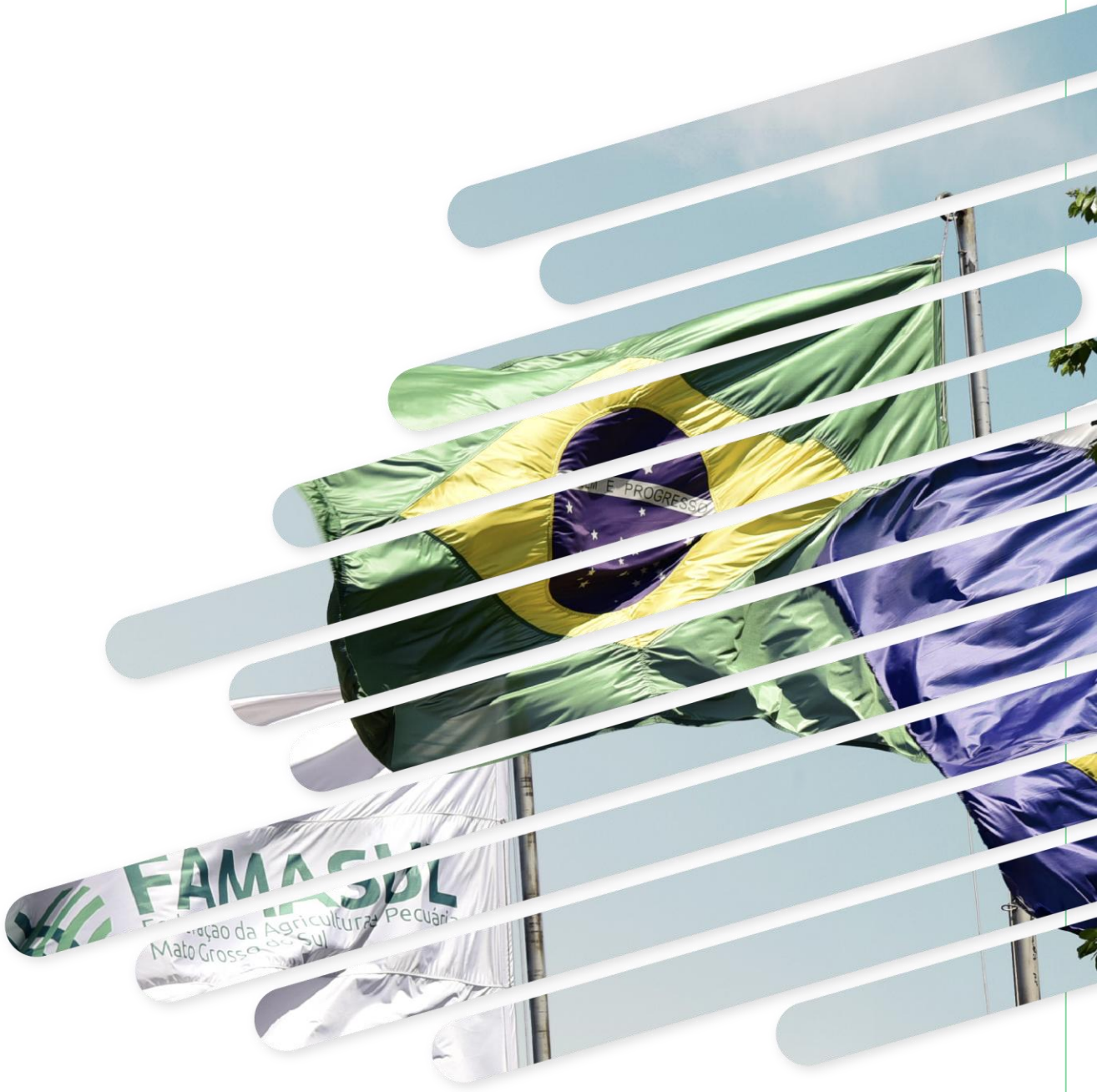
Raphael Flores Gimenes
Analista de Economia
economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Staël Ribeiro

Equipe de Campo
Adriana Jara
Anne Karoline
Augusto Laverde Munaro
Aldinei Corrêa
Alexandre Soares
Arywander Araújo
Davi Vicente de Oliveira
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Giovanny Vilela
Lilian Ferreira
José Alberto Santos
Joice de Abreu Pião
Patrícia Vilela
Weslley Luan Santana
Wesley Vieira



Realização:

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Parceiros:

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724